

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLV - Nº 930
15 DE DEZEMBRO DE 1990

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares

PORTE PAGO

Na Noite de Natal

Faz precisamente 11 meses que foi para ti verdadeiro Natal, querido pai. É assim que a fé nos ajuda a ver a morte. Ela é o sinal sensível e palpável do encontro definitivo do homem com Deus. Por isso há quem fale da morte como sacramento do nosso encontro com Deus.

Só que o cristão não deixa de ser homem e humano. Está perpassado, felizmente, pela dor da ausência e pela saudade pungente. Por isso, é normal que nele conflituem estes dois sentimentos: a forte esperança de que quem Deus chamou a Si tenha podido celebrar o encontro festivo do amor com Deus para todo o sempre; e a constatação do lugar vazio, da ausência daquele que nos acalentava e que, ao longo dos anos, mais contribuiu para que esta noite de Natal fosse poética e cristãmente maravilhosa: pelo aconchego ao calor da lareira que, como ninguém, sabia acender e alimentar viva; pela presença discreta, desdobrando-se em múltiplos gestos de carinho e de ternura para com todos; pela alegria contagiante que, desde há 10 anos, lhe foram levando uma a uma as 4 netinhas; pelo pensamento nos mais pobres e necessitados; pela recordação sempre viva da memória dos pais, dos tios e padrinho e do irmão P. Carlos; pela preocupação com o bem-estar dos vizinhos e dos amigos; pelo cuidado em que nada nos faltasse nessa noite dentro da simplicidade que é timbre da casa

e se coaduna com o espírito cristão do Natal, aí incluindo o sabor especial transmitido ao terço em família que, nessa Noite, ganha significado muito especial.

Ainda bem que há conflito de sentimentos. Mau seria se tudo parecesse estar esquecido! O homem só ganha verdadeira grandeza quando sabe harmonizar sabiamente este conflito, recordando com saudade e piedade cristã os seus entes queridos que já se encontram na mansão de Deus, e continuando a vivência do que eles gostariam que fosse a nossa caminhada. É felizmente possível harmonizar os dois sentimentos. Mais, pela fé, a morte projecta um sentimento novo e renovador sobre o Natal: tempo especial de encontro com Deus através do amor de família e em família; pela saudade de quem já não está fisicamente connosco, tentarmos fazer o propósito de sermos cada dia mais fiéis às ideias que nos propuseram enquanto viveram connosco. Em família, como sempre o pude fazer, felizmente, recordarei, nesta noite de Natal, de maneira muito especial, não apenas o meu pai João, mas o prof. Nuno Cândido Domingues, a Noémi Mónica, o Solheiro, o Artur Teixeira, o Hemâni, a sra. Maria Domingues, o Augusto Caçolas, o P.e Lourenço, o Manuel Vicente e todos aqueles que deixaram um rasto de saudade e de presença espiri-

itual junto dos seus. A luz cálida da lareira transportar-me-á para a outra Luz e tentarei pedir ao Senhor que todos tenhamos como prenda especial deste Natal uma maneira mais autêntica de viver a nossa fé, esperança e amor cristãos, ou seja, que todos tenhamos mais luz de Deus e sejamos mais faróis a apontar para essa mesma luz.

Nunca como hoje, quando na nossa terra não falta felizmente o dinheiro e as comodidades, foi necessário pedirmos mais insistentemente ao Senhor feito Menino por nosso amor que nos faça ser sempre adultos com a fé cândida e pura das crianças que fomos e que, em Natal, podemos e devemos ser sempre.

Mais que qualquer estrada ou benefício material urge dar vida à nossa fé e implantar no nosso meio os verdadeiros valores do espírito. Então, o Natal será mais Natal e nós encontraremos todos mais motivos de gozo e sã alegria.

A todos vos convido: desde a longínqua Nova Zelândia, até ao cálido Brasil, à França amiga, a Lisboa e todas as terras de Portugal onde pulsa o coração de um melgacense, a todos vos convido para que, em espírito de verdadeiro Natal, vivamos o Natal de uma maneira mais autêntica e cristã.

Então, para todos: Boas festas e Feliz Natal! E 1991 será certamente diferente e cheio de venturas.

Carlos Nuno Vaz.



É NATAL

Meu Deus!
Porque se fala de paz.
Mas quem é capaz
de falar
D'um NATAL de paz
Onde se fale d'amor,
de paz e alegria
E assim o NATAL
Deixe de ser fantasia.

Assis Portugal

Natal

Palavra que encerra o sacrário da FAMÍLIA.
Que traduz amor e alegria e não quezília.
Que faz esquecer o mal e a nossa cruz.
Que nos recorda o nascimento de Jesus.
Que nos indica o caminho de Belém.
Que nos obriga a pensar e a dar a quem não tem.
Que nos recorda o sofrer dos pobrezinhos.
Dos que passam, errantes, nos caminhos.
Dos sem lar, sem leito, rotos e famintos,
Esquecidos dos que podem e são distintos.
NATAL! Dia que ilumina o coração da boa gente,
Que tem amor ao próximo e que sente,
Porque nada somos e nada valemos
Se os nossos irmãos não socorremos!
NATAL! NATAL! Afinal tu és a minha cruz.
Não me destines o cadeirão dos nobres
Fazei-me, antes, o rei - mago dos pobres
Amparo, para sempre, por JESUS.

NATAL de 1990 - A.R. Barbosa

Neste Natal, Senhor! A prece de uma criança

É difícil, Senhor,
Sentir a solidão
Quando se viveu com tanta alegria
No fundo do coração.

Sei que és bom, Senhor
Mas, às vezes, duvido:
Por que levaste tão cedo
O meu avô querido?

Já que assim decidiste
Termos Natal sem festinha
Pelo menos, não Te esqueças:
Consola a minha avozinha!

Ajuda-me, Senhor!
Dá-me a Tua mão
Para eu transformar
Rosas em muito pão.

Foi essa a Tua divina vontade
Que tanto contrariou a minha.
Seria muito, pedir-Te
Para o Natal uma prendinha?

E porque me ensinaram
A não pedir só para mim:
Concede a todos, neste Natal,
Paz, felicidade e alegria sem fim!

Sónia Alexandra Morais Vaz

«A Voz de Melgaço»

Deseja Boas Festas a todos os assinantes,
anunciantes e leitores, e a todos os Melgacenses



DA VILA E CONCELHO

Congresso da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Portugal

A fim de participarem no Congresso da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Portugal, realizado na "Feira Internacional de Lisboa (FIL)" e da qual fazia parte a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, deslocaram-se àquela cidade os directores deste organismo, senhores Manuel Augusto Gonçalves (Presidente), Caetano Pires (Tesoureiro) e Alfredo Domingues (Secretário), que permaneceram durante três dias naquela cidade, onde trataram de diversos assuntos sobre agricultura e Cooperativismo, de interesse para a nossa terra.

Nova empresa em Melgaço

Chegou à nossa terra uma Empresa muito desejada, que tem por nome "MELBRILHA", que se destina à limpeza em Serviços Públicos e Comerciais, Residências particulares, etc.

Esta Empresa vai beneficiar muito a população melgacense e na sua Sede, também está instalada a nova Agência de Seguros "VALBRITO" (ex. Agência ARS A), Apartamentos, Vivendas, Lotes de Terreno, Seguros (em todos os ramos) e Delegação do Automóvel Clube de Portugal.

Rua Velha-Telefone 43111-4960 MELGAÇO

Jovem Estudante ingressa na Faculdade de Medicina

Com a idade de 17 anos e com a média de 19,1 valores, ingressou na Faculdade de Medicina do Porto, o jovem estudante nosso conterrâneo Paulo Jorge Vaz Afonso, filho dos nossos conterrâneos, Sr. Manuel Afonso e da Sra. D. Maria Fernanda Vaz Afonso, residentes na cidade do Porto.

O jovem estudante é neto materno do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Professor Manuel Augusto Vaz e da Sra. D. Alice Fernandes Vaz.

Ao Paulo Jorge, desejamos as maiores felicidades na carreira por que optou e aos seus familiares, os nossos parabéns.

Para França

A fim de passar uma temporada junto de seus filhos, partiu para França, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria do Céu de Sousa Almeida.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

Viagem à Venezuela

A convite da firma comercial e industrial "SIRAMA" dos Pneus (KLÉBER), deslocou-se à Venezuela num passeio turístico, onde permaneceu oito dias, visitando diversas cidades daquele país o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Faustino Guimarães Lima, comerciante e representante daquela firma nesta vila.

Ao amigo Faustino Lima, os nossos parabéns.

Nova Sala de Festas na Fronteira Luso Galaica

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público na povoação de LA NOTÁRIA, fronteira Luso Galaica a curta distância desta vila uma nova Sala de Festas (Discoteca) denominada "SUR BLACK". A gerência desta casa tem ao dispor do público, transportes gratuitos em autocarros da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda, aos Sábados, Domingos e Feriados, que são os dias em que ali se realizam espectáculos, que saem desta localidade, com ida e volta.

Dra. Maria Fernanda Cerdeira Cardoso

Acompanhada de suas filhas, esteve entre nós de visita a seus familiares a nossa conterrânea Sra. Dra. D. Maria Fernanda Cerdeira Figueiredo Cardoso, esposa do Sr. Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso, Juiz de Direito em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Operado

No Hospital de Vila Nova de Cerveira, foi submetido a intervenção cirúrgica à "Vesícula" o nosso conterrâneo Sr. José Manuel Baleixo Peres, motorista da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda.

Foi operador o distinto médico cirurgião Sr. Dr. Albano Santos, Director daquele estabelecimento hospitalar e da Clínica de S. Roque da cidade do Porto.

Ao enfermo desejamos, pronto restabelecimento.

Aniversários

Festou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Baião Rodrigues, proprietário do Restaurante "MINI-ZIP-ZIP" desta vila.

Também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Maria do Céu de Sousa Almeida, esposa do nosso estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida.

Felicitemos os aniversariantes, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Vindo do Canadá

Encontra-se entre nós vindo da cidade de Quebec-Canadá, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Regueira.

Os nossos cumprimentos.

Necrologia

D. Herminia da Conceição de Freitas

No Lar de Idosos desta vila, onde se encontrava internada, faleceu a nossa conterrânea Sra. D. Herminia da Conceição de Freitas. Era irmã dos senhores António de Freitas, José de Freitas, Francisco de Freitas, Manuel de Freitas e Ludovino de Freitas.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

DE PRADO

D. Margarida Gomes Calheiros da Costa

Após prolongada enfermidade, faleceu na sua residência a nossa conterrânea Sra. D. Margarida Gomes Calheiros da Costa, de 66 anos de idade.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era casada com o Sr. António Manuel da Costa, comerciante, mãe dos senhores Artur da Costa e José da Costa, sogra das senhoras D. Maria Albertina Esteves da Costa e D. Carminda Lima da Costa, irmã do nosso estimado assinante Sr. Paulino Gomes Calheiros e da Sr. D. Luisa Gomes Calheiros. No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Obras e melhoramentos na Escola Primária

Dadas as péssimas condições da Escola Primária, chegando mesmo a não oferecer garantias de segurança, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia estão a realizar obras de remodelação, com aplicação de placa, arranjo de alpendre e casas de banho, arranjo de muros de vedação, pintura, etc.

Trata-se de uma remodelação geral a fim de a referida Escola oferecer as melhores condições para alunos e professores.

Sede da Junta

Projecto ambicioso prevendo Sede da Junta, Pré-Primária, Biblioteca, Salão Polivalente, etc, teve algum atraso no seu arranque

em virtude da aquisição de terreno, nomeadamente na celebração da escritura. Passadas estas dificuldades está a obra em curso, por administração directa da Junta de Freguesia.

DE PENSO

Falecimento Aníbal Afonso

Na sua residência do lugar de Felgueiras, desta freguesia, faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. Aníbal Afonso (NIBAS), de 77 anos de idade, pessoa muito considerada no nosso meio.

Era casada com a Sra. D. Aurora de Jesus Afonso. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

Conduziu a chave da urna o Sr. José Luís Afonso (Taxista), filho do extinto.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Obras e melhoramentos Escola Primária

Foi a bem dizer, totalmente reconstruída. Foram colocadas placas de tecto e chão, janelas, portas, foi feita a pintura exterior e interior, bem como se fez a vedação do recreio. Podemos agora dizer que esta escola se encontra em óptimas condições.

Cemitério

Sendo insuficiente o existente, foi ampliado para o dobro, sendo ao mesmo tempo realizadas obras de conservação na parte antiga.

Foram executados novos passeios, pintura de muros exteriores e interiores, bem como a Capela.

VENDE-SE

Casa de morada e rocios, em Cimo de Vila - Remoães

Trata: João Abreu
Peso - Melgaço
Telef. 43263

VENDE-SE

CASA, NOVA, NO LUGAR DAS VINHAS, EM PAÇOS, COM 1.000 M2

CONTACTAR PELO TELEFONE

(02)-382121 — PORTO

Da Gave

Postal da Serra

1990 vai deixar-nos dentro em pouco! Mais uma página de História que se volta! E se bem a analisarmos ficamos convictos que é, realmente, uma verdadeira página de história; internacionalmente aconteceram coisas jamais sonhadas e que deixaram o Mundo estupefacto; e aquém fronteiras as reviravoltas também tiveram ecos surpreendentes...! Estamos ou não na mesma via?...

Pena é que não tivessem mudado outras coisas que tanto urgia...!

E como irá acabar este 1990?

A ver vamos, não? Aguardemos com serenidade! Seja como for, não quero acabar este ano sem apresentar os meus sinceros votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO a todos os leitores, colaboradores, amigos, Proprietários, Director e Sub-Director de "A Voz de Melgaço".

Quedas graves

Em 16 do findo mês de Novembro deu uma grave queda o jovem Justino de Carvalho Rodrigues, do lugar da Ferrão, quando trabalhava numa obra. Depois de ter sido socorrido no Centro de Saúde de Melgaço foi para o Hospital Distrital de Viana do Castelo onde foi examinado. Não necessitando de hospitalização regressou, felizmente a casa.

Também no dia 17 do mês findo deu uma grave queda o Sr. Serafim Gregório, do lugar da Lage tendo caído do telhado de sua casa. Transportado imediatamente, para o Hospital de Viana do Castelo, ali ficou internado.

Pronto restabelecimento é tudo quanto lhes desejamos.

Falecimento

Em Lisboa onde residia, há muitos anos, faleceu a Sra. Glória de Lurdes Alves Claro, de 62 anos de idade.

Sentidas condolências à Família e uma prece por Sua Alma.

«A VOZ DE MELGAÇO»
PROPRIETARIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector
CARLOS NUNO
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
Largo da Senhora-a-Branca, 105
- 4700 BRAGA - Tel. 25284
Composto e Impresso em Offset
Empresacoop-R. Bernardo
Sequeira, 591 - Tel: 79 850
Braga

Assinatura (Anual):
1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinto mais 500\$00 por ano.

ROUÇAS

Água canalizada

Estão a decorrer os trabalhos para fornecer água canalizada dos Serviços Municipalizados de Melgaço aos lugares do Fecho, Corções, Boa Vista e Pinheiral. É um melhoramento assinalável que merece todo o realce. Oxalá que para o Verão, não haja a costumada carestia de água como tem acontecido nos outros anos.

Manuel Esteves

Em Vila Nova de Cerveira, foi operado o senhor Manuel Esteves, do lugar do Telheiro, irmão do Pe. António Esteves. A operação foi simples - a uma hernia - só que o Manuel nunca esteve numa cama do hospital e resmungou muito contra todas aquelas coisas próprias de uma operação. Ia desfazendo tudo o que tinham feito. Foi preciso a irmã Rosa estar lá a acompanhá-lo para que tudo voltasse ao seu normal.

Desejamos ao caro amigo que em breve possa estar em casa.

António Martins

Pela 2ª ou 3ª vez foi operado em França o senhor António Martins, do Telheiro, devido a sequelas pelo acidente de trabalho de que foi vítima há meses e que só por uma graça muito especial não o matou. Esta nova operação decorreu com normalidade e o António já se encontra em sua casa, em França, acompanhado do seu filho Augusto e com enorme vontade de dar até cá uma saltada para passar o Natal. Deus queira que possa cumprir os seus desejos.

AINDA A NEVE

De 7 para 8 de Dezembro caiu uma forte nevada, mas maior foi ainda de 8 para 9. Chegou até ao Vale do Minho! Já há uns bons tempos que não se via um espectáculo assim. Para os nossos emigrantes que trabalham na Alemanha, Suíça, Norte de França, Canadá, etc, isto é mais que banal, pois lá caem nevadas com muita mais frequência e intensidade. Aqui já havia saudades, até porque nunca traz aqueles prejuízos que causou em Espanha, França e Inglaterra. Agora já parece que estamos com um ano em que a meteorologia se parece muito com o que

acontecia antigamente.

Parece conto de fadas, mas não é!

Se não visse, não acreditava. Em plena neve, lá para os lados de Santa Rita, 4 rapazes subiam uns valados para, uma vez chagados ao cima, se sentarem em cima de um plástico e serem puxados sobre a neve! Quando faltam os Skis e outros apetrechos para usufruir da neve, ainda há quem invente algo de muito rudimentar para tirar algum proveito inesperado. Com alguns riscos, claro, pois, apesar de sentados no chão, não deixam de cair para o lado e de se magoarem ligeiramente.

Não há como ser rapaz e dar aso a toda a fantasia!

De Paderne

Recordar é viver - O Peso de outrora

Um povo torna-se cada vez mais rico conforme aumenta a sua indústria e, torna-se pobre quando essa indústria diminui ou desaparece.

Isto foi o que aconteceu ao Lugar do Peso que apesar de ser um dos pequenos desta freguesia, devido à indústria que possuía foi rico. E se não vejamos o que com saudade recordamos.

Existiu nesta povoação, uma Leitaria, Fábrica de desnatção de Leite, fabrico de pura e rica manteiga de Leite de vaca que em latas de cinco a dez e mais quilos, todas as semanas despachavam para diversos locais do país. O leite desnatado, era vendido por preço barato e grande quantidade destinava-se à recria de suínos, segunda fase e engorda de outros que, constantemente eram transportados para os matadouros de Melgaço, Monção, etc.

Era seu proprietário Aurélio Moreira da Silva, do Sobreira Casconha Paredes, tendo como gerente seu irmão Francisco Moreira da Silva. Também existiu uma Fábrica de Serração de madeira, carpintaria, importação e exportação de madeiras. Mais ainda, uma Fábrica de moagem, de milho e centeio pertencente ao mesmo proprietário, que muito beneficiava esta e outras povoações, muito especialmente no Verão, época em que os moínhos não têm água para moer. No fim do ramal que liga o Peso ao rio existiam, dois barcos que se destinavam ao transporte de passageiros, com Posto de Guarda Fiscal de S. Marcos

habilitado a despachar mercadorias na importação e exportação e grande quantidade de peixe fresquinho veio pelo referido local para abastecer Melgaço. A fronteira fechou, o posto desguarneceu, lá se encontra aquele imóvel triste e desanimado, calculando o fim.

O Hotel Ranhada, hotel de família, como por muitos hóspedes era conhecido, com grande Parque Privativo para estacionamento de automóveis com grande esplanada e maravilhosas vistas para Espanha, com garagem e camioneta para transporte dos hóspedes para as Termas, Capela, onde todos os dias, se celebravam missas. Esta capelinha ainda hoje se encontra em bom estado de conservação apesar de ser construída em 1907.

Com excepção da referida Capela tudo espera o pior.

O Hotel Rocha, muito bem situado, com quintal, parque arborizado com árvores de fruto, esplanada para recreio de hóspedes, ajardinado. Em um cantinho do jardim lá se encontrava uma fontinha de finíssima água para quem, desejasse beber da Fonte dos «Amores», garagem para recolha de automóvel e camioneta, para transporte de hóspedes para as Termas. Presentemente encontra-se com o tecto da garagem muito mal tratado mesmo derrubado, beiradas do telhado sem telhas e vidros das janelas quebrados esperando a sorte dos companheiros. O Hotel do Peso ou Hotel do Figueiroa, mesmo junto do Parque das Termas com grande jardim, bem arborizado com Capela, construída em 1938, garagem e grande parque de estacionamento de carros tudo a desfazer-se em pedaços.

Da indústria hoteleira deste rico e pobre Peso apenas nos satisfaz a Pensão Boavista em reconstrução e remodelação, bem como a sua moderníssima residência. Parabéns aos seu empresários. Neste tempo em que tudo funcionava, o Turismo contratava duas pessoas que se encarregavam de proceder à limpeza da estrada no troço compreendido entre Ponte de Peso e Hotel Ranhada. Para isso, essas pessoas tinham que começar a referida limpeza às cinco da manhã, de maneira que tudo estivesse limpo às sete horas de modo que, quando os hóspedes fossem para as Termas não tivessem o mínimo de pó. Os muros laterais da Estrada todos os anos eram raspados pelos seus proprietários e caiados com leite de cal.

Nesta povoação já existiu um talho onde se vendia carne de vaca e vitela e duas barbearias, além de uma privativa no Hotel Ranhada; Duas

oficinas de serralharia onde se trabalhava o ferro e outras coisas mais, três oficinas de sapateiro; um marceneiro e tudo isto acabou e a riqueza desta terra foi desaparecendo à medida que a indústria falhava. Pelo que consta vai-se construir o hotel das termas, piscinas e outros empreendimentos mais e há quem afirme ter visto a ma-

quete do referido Hotel. Mas para quando?

O Peso, local acolhedor onde cada Turista é um convidado.

Sem hotéis não pode haver Termas. Que saudades dá a quem tudo isto conheceu e viu desaparecer.

7/11/90
D. S.

Sarcilles, 1-12-90

Caros Amigos de «A Voz de Melgaço»
Minha saudação para todos.

Nesta época fim de ano é bom recordarmos os nossos mais queridos e, claro está, não podemos esquecer o nosso mais querido jornal que nos recorda sempre a terra das nossas raízes.

Estive em Chaviães, em Agosto. A emoção foi muita por estar ausente doze anos. E, além da alegria de toda a minha gente, tive contentamento por ver a evolução no concelho e não só.

Como já tinha prometido em cartas anteriores, visitei, pela primeira vez Castro Laboreiro, cuja história tinha relatado. Foi muito bonita, a abadalada, e aproveitei a nossa estrada para atravessar a Serra da Peneda. Só foi pena ver aqueles fogos a darem cabo de tudo, o que era verde.

De caminho para Lisboa quis fazer uma visita de cortesia à sede do nosso jornal, em Braga, e pagar as assinaturas que não competem. Mas não foi fácil encontrar a vossa nova direcção, e, depois, era tarde. Não esperei mais.

Como nos últimos anos foi o meu grande amigo do Rio de Janeiro, Sr. Waldir Alves Lopes, que pagou as nossas assinaturas, aproveitei esta para eu fazer o mesmo. Portanto aqui vai junto a esta o cheque para pagar 91-92 de nós os dois.

Se fiz bem as contas, devem sobrar Mil escudos. Se me enganei, avise-me; se não, tudo bem.

Toda a minha Família se junta a mim para os votos de Boas Festas e de Feliz Ano Novo para todos os que colaboram no nosso jornal bem como para todos os leitores, com um abraço especial para todos os Chavianenses e Cariocas.

Arménio Domingues

Boas Festas
com

'A Voz de Melgaço'

DR. OLIVEIROS
RÓDRIGUES
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3ª

TEL. 24288 - PORTO

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

* QUALIDADE

* GARANTIA

* CONFORTO

* OS MELHORES

PREÇOS



VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

MELGAÇO E A EMIGRAÇÃO

Segundo a Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Melgaço tinha em 1970 cerca de 16.000 habitantes. Em 1988, considerando correcta a informação contida no verso de calendário publicitário encomendado pela Caixa Geral de Depósitos, Melgaço já contava, nesta altura, apenas 13.000 habitantes ! Qualquer coisa como 56 habitantes por Km², visto a área do Concelho ser de 230 Km². Comparando com Monção - 206 Km² de área e 24.000 habitantes (116 hab./Km²) no mesmo ano de 1988, verifica-se que os melgacenses têm espaço mais do que suficiente para não se atropelarem uns aos outros, como acontece aqui em Lisboa. De todo o Alto-Minho (não tendo em conta algumas cidades desenvolvidas), só os Arcos-de-Valdevez (445 Km²), Ponte de Lima (321 Km²), Viana do Castelo (305 Km²), têm maior área do que Melgaço !

Porquê, então, a sua reduzida população ? Quanto a mim, há dois factores (ou razões), importantes que explicam este fenómeno:

1º - Instabilidade no que concerne ao bem-estar.

Maus anos agrícolas, uma má distribuição das terras de cultivo, a exploração dos donos da terra a quem a trabalhava, isto é, aos seus caseiros (não esquecer que os proprietários de quintas ficavam, salvo raras excepções com dois terços de tudo o que se produzisse), obrigava os camponeses pobres, que era a maioria, a buscar noutras profissões, nas cidades ou na emigração, meios de subsistência. Por outro lado, a má gestão da terra arável, a sua fragmentação crónica, não possibilitava colheitas abundantes e diversificadas. É certo que o clima e inclinação dos solos não é muito favorável a uma agricultura de latifúndio, ou mesmo médio latifúndio, contudo noutras condições poder-se-ia produzir mais e melhor, isto é, com tecnologias apropriadas e uma gestão moderna (Empresas Agrárias ou Cooperativas Agrícolas), a agricultura torna possível viver-se exclusivamente dela, facultando esse bem-estar mínimo a que todos aspiram. Exemplos temos-los na

França, em Israel, nos Estados Unidos, etc.

2º. A guerra na África Portuguesa.

Como é geralmente aceite, os portugueses são por natureza, pacíficos, não gostam da guerra e só a fazem quando a sua terra, a terra aonde nascem e vivem, está ameaçada - disso já deram sobejas provas. Mas África, tão longe! Tão afastada fisicamente e com culturas tão diferentes... Que motivação tinham os melgacenses para participarem contra Movimentos nacionalistas africanos que reivindicavam para si o mesmo que os portugueses já tinham reivindicado aquando da sua dependência em relação a Castela? Melgaço, como se sabe, nunca beneficiou dos dinheiros de Lisboa, o seu atraso era realidade. Num discurso do presidente do conselho Prof. Dr. Marcello Cactano está escrito «...de Valença a Timor...», ou seja ; Melgaço não existia !

Os portugueses são corajosos. Nem castelhanos, nem franceses, nem quaisquer outros povos conseguirão domar o leão que existe em todos nós. Mas... África! A longínqua África! Não foi certamente por acaso que todos os países europeus, com territórios em África, a deixaram. Bélgica, França, etc.

Eu estive nessa guerra. Pode comprovar, porque convivi com portugueses de todos os Distritos, que apenas havia um fervor patriótico moderado. Contudo, até esses a certa altura se insurgiram e duvidaram de uma solução militar para o conflito. Estou a referir-me aos então generais Spínola e Costa Gomes. Os alferes, tenentes e capitães cumpriram briosamente o seu dever de soldados. Tendo em conta até que a guerra com aquelas características não dignificava o nosso exército. Tratava-se como toda a gente se lembra, de uma guerra de guerrilha, isto é, uma guerra de ataque e fuga, com emboscadas e ataques-surpresa a quartéis. O número, neste tipo de guerra, não conta. O campo de batalha não é aberto, como nas guerras clássicas, mas sim a selva, a floresta densa e cheia de perigos ocultos - é uma guerra psi-

cológica, uma guerra de nervos.

Os melgacenses, exceptuando uns quantos, não fizeram essa guerra. Emigraram em massa. Durante anos não puderam, por esse motivo, visitar a sua terra natal - se o faziam, era clandestinamente !

Com essa sangria na população do concelho os que ficaram viram-se, sobretudo na década de 60, numa situação deveras caricata: os comerciantes não tinham a quem vender; as terras tornaram-se estéreis por não as trabalharem; os empregos, quer na agricultura e afins, quer no comércio, reduziram-se drasticamente. Como resultado disto tudo, os jovens que não emigraram vão para o Porto e Lisboa, as mulheres dos emigrantes vão ter com eles a França, à Alemanha, à Bélgica, ao Luxemburgo, a todo o lado onde os seus se encontravam a trabalhar. Melgaço despovoou-se !

Noutro artigo analisarei as consequências da diminuição da população de Melgaço.

De Lisboa, saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim Agostinho
Rocha

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN - GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4
MELGAÇO

VENDE-SE

Casa de morada com 1ª andar e rés-do-chão, com lojas, na Rua Dr. Afonso Costa

Trata: José Dias de Castro
Telef. 051 - 43113
Melgaço

Carta ao Director

A Voz de Melgaço
A/C. Director Julio Hilarião Váz
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 Braga

Steinheim, 22 Novembro 1990

Exmo Snr. Director, desde já os m/cumprimentos, sou assinante deste jornal, agradecia que escrevesse este anuncio no jornal «A Voz de Melgaço».

«GRANJA ALVAREDO»

Mais uma vez, venho lembrar a todos aqueles que lêem o jornal «A Voz de Melgaço», que temos conhecimento que a Câmara de Melgaço vai receber 392 mil e 280 contos. Acho que é tempo suficiente para o Snr. Presidente da Câmara dar ordens de mandar fazer a estrada da (Granja Alvaredo), que há muitos anos foi entregue ao empreiteiro, mas os empreiteiros não trabalham para aquecer, os anos vão passando, e o Zé povo vai adormecendo.

É de admirar este caso! Mas quando chegam as eleições, há que deitar uns camiões de cascalho para passarem os carros de bois ou tractores. Agradecia que o Snr. Presidente da Câmara zelasse um bocadinho de interesse por este caso, não é só fazer beleza na Vila de Melgaço. Sem outro assunto de momento subscrêvo-me com toda a estima e consideração.

Francisco Fernandes Carvalho
Lugar da Granja - Peso, Minho - Melgaço

QUINTINHA VENDE-SE

Face à estrada nacional Braga — Prado, a 6 Km, de Braga, cerca de 9.000 m.2, toda plana e fechada, c/ ramadas, pomar e muita água e equipada c/tractor, alfaias agrícolas e vasilhame

Informa telef. 621449 — Braga

FRANKLIN RODRIGUES

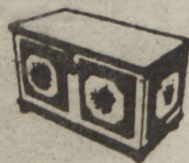
TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77
TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO
TEL. 45452



**MARIA FERNANDES
DO VAL BRITO**

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

ROUÇAS

Água canalizada

Estão a decorrer os trabalhos para fornecer água canalizada dos Serviços Municipalizados de Melgaço aos lugares do Fecho, Corções, Boa Vista e Pinheiral. É um melhoramento assinalável que merece todo o realce. Oxalá que para o Verão, não haja a costumada carestia de água como tem acontecido nos outros anos.

Manuel Esteves

Em Vila Nova de Cerveira, foi operado o senhor Manuel Esteves, do lugar do Telheiro, irmão do Pe. António Esteves. A operação foi simples - a uma hernia - só que o Manuel nunca esteve numa cama do hospital e resmungou muito contra todas aquelas coisas próprias de uma operação. Ia desfazendo tudo o que tinham feito. Foi preciso a irmã Rosa estar lá a acompanhá-lo para que tudo voltasse ao seu normal.

Desejamos ao caro amigo que em breve possa estar em casa.

António Martins

Pela 2ª ou 3ª vez foi operado em França o senhor António Martins, do Telheiro, devido a sequelas pelo acidente de trabalho de que foi vítima há meses e que só por uma graça muito especial não o matou. Esta nova operação decorreu com normalidade e o António já se encontra em sua casa, em França, acompanhado do seu filho Augusto e com enorme vontade de dar até cá uma saltada para passar o Natal. Deus queira que possa cumprir os seus desejos.

AINDA A NEVE

De 7 para 8 de Dezembro caiu uma forte nevada, mas maior foi ainda de 8 para 9. Chegou até ao Vale do Minho! Já há uns bons tempos que não se via um espectáculo assim. Para os nossos emigrantes que trabalham na Alemanha, Suíça, Norte de França, Canadá, etc, isto é mais que banal, pois lá caem nevadas com muita mais frequência e intensidade. Aqui já havia saudades, até porque nunca traz aqueles prejuízos que causou em Espanha, França e Inglaterra. Agora já parece que estamos com um ano em que a meteorologia se parece muito com o que

acontecia antigamente.

Parece conto de fadas, mas não é!

Se não visse, não acreditava. Em plena neve, lá para os lados de Santa Rita, 4 rapazes subiam uns valados para, uma vez chagados ao cima, se sentarem em cima de um plástico e serem puxados sobre a neve! Quando faltam os Skis e outros apetrechos para usufruir da neve, ainda há quem invente algo de muito rudimentar para tirar algum proveito inesperado. Com alguns riscos, claro, pois, apesar de sentados no chão, não deixam de cair para o lado e de se magoarem ligeiramente.

Não há como ser rapaz e dar aso a toda a fantasia!

De Paderne

Recordar é viver - O Peso de outrora

Um povo torna-se cada vez mais rico conforme aumenta a sua indústria e, torna-se pobre quando essa indústria diminui ou desaparece.

Isto foi o que aconteceu ao Lugar do Peso que apesar de ser um dos pequenos desta freguesia, devido à indústria que possuía foi rico. E se não vejamos o que com saude recordamos.

Existiu nesta povoação, uma Leitaria, Fábrica de desnatção de Leite, fabrico de pura e rica manteiga de Leite de vaca que em latas de cinco a dez e mais quilos, todas as semanas despachavam para diversos locais do país. O leite desnatado, era vendido por preço barato e grande quantidade destinava-se à criação de suínos, segunda fase e engorda de outros que, constantemente eram transportados para os matadouros de Melgaço, Monção, etc.

Era seu proprietário Aurélio Moreira da Silva, de Sobreira Casconha Paredes, tendo como gerente seu irmão Francisco Moreira da Silva. Também existiu uma Fábrica de Serração de madeira, carpintaria, importação e exportação de madeiras. Mais ainda, uma Fábrica de moagem, de milho e centeio pertencente ao mesmo proprietário, que muito beneficiava esta e outras povoações, muito especialmente no Verão, época em que os moinhos não têm água para moer. No fim do ramal que liga o Peso ao rio existiam, dois barcos que se destinavam ao transporte de passageiros, com Posto de Guarda Fiscal de S. Marcos

habilitado a despachar mercadorias na importação e exportação e grande quantidade de peixe fresquinho veio pelo referido local para abastecer Melgaço. A fronteira fechou, o posto desguarneceu, lá se encontra aquele imóvel triste e desanimado, calculando o fim.

O Hotel Ranhada, hotel de família, como por muitos hospedes era conhecido, com grande Parque Privativo para estacionamento de automóveis com grande esplanada e maravilhosas vistas para Espanha, com garagem e camioneta para transporte dos hospedes para as Termas, Capela, onde todos os dias, se celebravam missas. Esta capelinha ainda hoje se encontra em bom estado de conservação apesar de ser construída em 1907.

Com excepção da referida Capela tudo espera o pior.

O Hotel Rocha, muito bem situado, com quintal, parque arborizado com árvores de fruto, esplanada para recreio de hospedes, ajardinado. Em um cantinho do jardim lá se encontrava uma fontinha de finíssima água para quem, desejasse beber da Fonte dos «Amores», garagem para recolha de automóvel e camioneta, para transporte de hospedes para as Termas. Presentemente encontra-se com o tecto da garagem muito mal tratado mesmo derrubado, beiradas do telhado sem telhas e vidros das janelas quebrados esperando a sorte dos companheiros. O Hotel do Peso ou Hotel do Figueiroa, mesmo junto do Parque das Termas com grande jardim, bem arborizado com Capela, construída em 1938, garagem e grande parque de estacionamento de carros tudo a desfazer-se em pedaços.

Da indústria hoteleira deste rico e pobre Peso apenas nos satisfaz a Pensão Boavista em reconstrução e remodelação, bem como a sua moderníssima residência. Parabéns aos seu empresários. Neste tempo em que tudo funcionava, o Turismo contratava duas pessoas que se encarregavam de proceder à limpeza da estrada no troço compreendido entre Ponte de Peso e Hotel Ranhada. Para isso, essas pessoas tinham que começar a referida limpeza às cinco da manhã, de maneira que tudo estivesse limpo às sete horas de modo que, quando os hospedes fossem para as Termas não tivessem o mínimo de pó. Os muros laterais da Estrada todos os anos eram raspados pelos seus proprietários e caiados com leite de cal.

Nesta povoação já existiu um talho onde se vendia carne de vaca e vitela e duas barbearias, além de uma privativa no Hotel Ranhada; Duas

oficinas de serralharia onde se trabalhava o ferro e outras coisas mais, três oficinas de sapateiro; um marceneiro e tudo isto acabou e a riqueza desta terra foi desaparecendo à medida que a indústria falhava. Pelo que consta vai-se construir o hotel das termas, piscinas e outros empreendimentos mais e há quem afirme ter visto a ma-

quete do referido Hotel. Mas para quando?

O Peso, local acolhedor onde cada Turista é um convidado.

Sem hotéis não pode haver Termas. Que saudades dá a quem tudo isto conheceu e viu desaparecer.

7/11/90
D. S.

Sarcilles, 1-12-90

Caros Amigos de «A Voz de Melgaço»

Minha saudação para todos.

Nesta época fim de ano é bom recordarmos os nossos mais queridos e, claro está, não podemos esquecer o nosso mais querido jornal que nos recorda sempre a terra das nossas raízes.

Estive em Chaviães, em Agosto. A emoção foi muita por estar ausente doze anos. E, além da alegria de toda a minha gente, tive contentamento por ver a evolução no concelho e não só.

Como já tinha prometido em cartas anteriores, visitei, pela primeira vez Castro Laboreiro, cuja história tinha relatado. Foi muito bonita, a abadalada, e aproveitei a nossa estrada para atravessar a Serra da Penada. Só foi pena ver aqueles fogos a darem cabo de tudo, o que era verde.

De caminho para Lisboa quis fazer uma visita de cortesia à sede do nosso jornal, em Braga, e pagar as assinaturas que não competem. Mas não foi fácil encontrar a vossa nova direcção, e, depois, era tarde. Não esperei mais.

Como nos últimos anos foi o meu grande amigo do Rio de Janeiro, Sr. Waldir Alves Lopes, que pagou as nossas assinaturas, aproveito esta para eu fazer o mesmo. Portanto aqui vai junto a esta o cheque para pagar 91-92 de nós os dois.

Se fiz bem as contas, devem sobrar Mil escudos. Se me enganei, avise-me; se não, tudo bem.

Toda a minha Família se junta a mim para os votos de Boas Festas e de Feliz Ano Novo para todos os que colaboram no nosso jornal bem como para todos os leitores, com um abraço especial para todos os Chavianenses e Cariocas.

Arménio Domingues

Boas Festas

com

'A Voz de Melgaço'

DR. OLIVEIROS RÓDRIGUES
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3ª

TEL. 24288 - PORTO

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

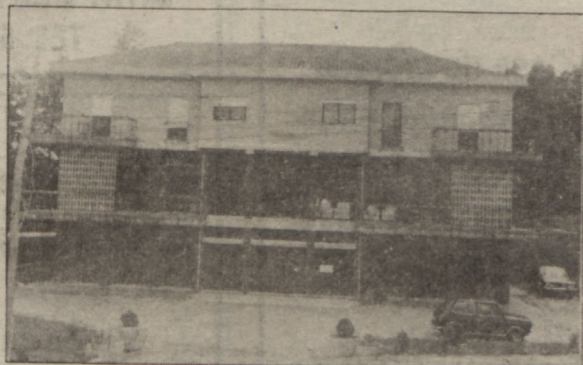
* QUALIDADE

* GARANTIA

* CONFORTO

* OS MELHORES

PREÇOS



VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

MELGAÇO E A EMIGRAÇÃO

Segundo a Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Melgaço tinha em 1970 cerca de 16.000 habitantes. Em 1988, considerando correcta a informação contida no verso de calendário publicitário encomendado pela Caixa Geral de Depósitos, Melgaço já contava, nesta altura, apenas 13.000 habitantes! Qualquer coisa como 56 habitantes por Km², visto a área do Concelho ser de 230 Km². Comparando com Monção - 206 Km² de área e 24.000 habitantes (116 hab./Km²) no mesmo ano de 1988, verifica-se que os melgacenses têm espaço mais do que suficiente para não se atropelarem uns aos outros, como acontece aqui em Lisboa. De todo o Alto-Minho (não tendo em conta algumas cidades desenvolvidas), só os Arcos-de-Valdevez (445 Km²), Ponte de Lima (321 Km²), Viana do Castelo (305 Km²), têm maior área do que Melgaço!

Porquê, então, a sua reduzida população? Quanto a mim, há dois factores (ou razões), importantes que explicam este fenómeno:

1º - Instabilidade no que concerne ao bem-estar.

Maus anos agrícolas, uma má distribuição das terras de cultivo, a exploração dos donos da terra a quem a trabalhava, isto é, aos seus caseiros (não esquecer que os proprietários de quintas ficavam, salvo raras excepções com dois terços de tudo o que se produzisse), obrigava os camponeses pobres, que era a maioria, a buscar noutras profissões, nas cidades ou na emigração, meios de subsistência. Por outro lado, a má gestão da terra arável, a sua fragmentação crónica, não possibilitava colheitas abundantes e diversificadas. É certo que o clima e inclinação dos solos não é muito favorável a uma agricultura de latifúndio, ou mesmo médio latifúndio, contudo noutras condições poder-se-ia produzir mais e melhor, isto é, com tecnologias apropriadas e uma gestão moderna (Empresas Agrárias ou Cooperativas Agrícolas), a agricultura torna possível viver-se exclusivamente dela, facultando esse bem-estar mínimo a que todos aspiram. Exemplos temos-los na

França, em Israel, nos Estados Unidos, etc.

2º. A guerra na África Portuguesa.

Como é geralmente aceite, os portugueses são por natureza, pacíficos, não gostam da guerra e só a fazem quando a sua terra, a terra aonde nascem e vivem, está ameaçada - disso já deram sobejas provas. Mas África, tão longe! Tão afastada fisicamente e com culturas tão diferentes... Que motivação tinham os melgacenses para participarem contra Movimentos nacionalistas africanos que reivindicavam para si o mesmo que os portugueses já tinham reivindicado aquando da sua dependência em relação a Castela? Melgaço, como se sabe, nunca beneficiou dos dinheiros de Lisboa, o seu atraso era realidade. Num discurso do presidente do conselho Prof. Dr. Marcello Caetano está escrito «...de Valença a Timor...», ou seja; Melgaço não existia!

Os portugueses são corajosos. Nem castelhanos, nem franceses, nem quaisquer outros povos conseguirão domar o leão que existe em todos nós. Mas... África! A longínqua África! Não foi certamente por acaso que todos os países europeus, com territórios em África, a deixaram. Bélgica, França, etc.

Eu estive nessa guerra. Pude comprovar, porque convivi com portugueses de todos os Distritos, que apenas havia um fervor patriótico moderado. Contudo, até esses a certa altura se insurgiram e duvidaram de uma solução militar para o conflito. Estou a referir-me aos então generais Spínola e Costa Gomes. Os alferes, tenentes e capitães cumpriram briosamente o seu dever de soldados. Tendo em conta até que a guerra com aquelas características não dignificava o nosso exército. Tratava-se como toda a gente se lembra, de uma guerra de guerrilha, isto é, uma guerra de ataque e fuga, com emboscadas e ataques-surpresa a quartéis. O número, neste tipo de guerra, não conta. O campo de batalha não é aberto, como nas guerras clássicas, mas sim a selva, a floresta densa e cheia de perigos ocultos - é uma guerra psi-

cológica, uma guerra de nervos.

Os melgacenses, exceptuando uns quantos, não fizeram essa guerra. Emigraram em massa. Durante anos não puderam, por esse motivo, visitar a sua terra natal - se o faziam, era clandestinamente!

Com essa sangria na população do concelho os que ficaram viram-se, sobretudo na década de 60, numa situação deveras caricata: os comerciantes não tinham a quem vender; as terras tornaram-se estéreis por não as trabalharem; os empregos, quer na agricultura e afins, quer no comércio, reduziram-se drasticamente. Como resultado disto tudo, os jovens que não emigraram vão para o Porto e Lisboa, as mulheres dos emigrantes vão ter com eles a França, à Alemanha, à Bélgica, ao Luxemburgo, a todo o lado onde os seus se encontravam a trabalhar. Melgaço despovoou-se!

Noutro artigo analisarei as consequências da diminuição da população de Melgaço.

De Lisboa, saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim Agostinho
Rocha

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN - GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4
MELGAÇO

VENDE-SE

Casa de morada
com 1ª andar e rés-
do-chão, com lojas,
na Rua Dr. Afonso
Costa

Trata: José Dias de
Castro
Telef. 051 - 43113
Melgaço

Carta ao Director

A Voz de Melgaço
A/C. Director Julio Hilarião Váz
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 Braga

Steinheim, 22 Novembro 1990

Exmo Snr. Director, desde já os m/cumprimentos, sou assinante deste jornal, agradecia que escrevesse este anúncio no jornal «A Voz de Melgaço».

«GRANJA ALVAREDO»

Mais uma vez, venho lembrar a todos aqueles que lêem o jornal «A Voz de Melgaço», que temos conhecimento que a Câmara de Melgaço vai receber 392 mil e 280 contos. Acho que é tempo suficiente para o Snr. Presidente da Câmara dar ordens de mandar fazer a estrada da (Granja Alvaredo), que há muitos anos foi entregue ao empreiteiro, mas os empreiteiros não trabalham para aquecer, os anos vão passando, e o Zé povo vai adormecendo.

É de admirar este caso! Mas quando chegam as eleições, há que deitar uns camiões de cascalho para passarem os carros de bois ou tractores. Agradecia que o Snr. Presidente da Câmara zelasse um bocadinho de interesse por este caso, não é só fazer beleza na Vila de Melgaço. Sem outro assunto de momento subscrevo-me com toda a estima e consideração.

Francisco Fernandes Carvalho
Lugar da Granja - Peso, Minho - Melgaço

QUINTINHA

VENDE-SE

Face à estrada nacional Braga — Prado, a 6 Km, de Braga, cerca de 9.000 m.2, toda plana e fechada, c/ ramadas, pomar e muita água e equipada c/tractor, alfaia agrícola e vasilhame

Informa telef. 621449 — Braga

FRANKLIN RODRIGUES

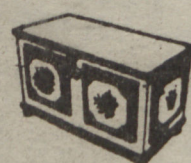
TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77
TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO
TEL. 45452



**MARIA FERNANDES
DO VAL BRITO**

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

Carta ao Director



Exmo Senhor Director Júlio Hilarião Vaz

«A Voz de Melgaço»
Largo da Senhora-a Branca nº 105
4700 Braga - Portugal

Boulogne, 12-1990
Caro Amigo,

Como sempre, nesta quadra de Natal, tenho o grande prazer de dirigir a todos os redactores, colaboradores e leitores de «A Voz de Melgaço» os meus mais votos de saúde, felicidades e alegria... Que Deus traga, para esta época, Paz, carinho e Amor e não a Guerra... Fonte de desgraças, de Mortes dos nossos jovens, de

famílias desamparadas, de Vilas destruídas, de fome...etc, etc. E para quê?

Para que alguns ricos protejam os seus interesses e não os interesses dos povos da terra.

Eu penso que Deus não quer a guerra; mas sim, a protecção dos seus rebanhos cá na terra sejam eles Católicos, Protestantes, Árabes, Muçulmanos ou outras religiões.

Qual o motivo do desaparecimento da «Política Nacional» de «A Voz de Melgaço»?

Nós, Portugueses espalhados pelo Mundo, estamos sempre à espera de algumas informações do nosso País que sejam melhoramentos ou outras decisões do governo e não só à espera de casos Familiares ou visitas de amigos que encham o nosso jornal...

Queremos também saber as decisões do nosso País e as grandes linhas da nossa Política Nacional.

Para este mês desejo, que o nosso jornal leve ao conhecimento da nossa gente as «trapalhices» que se estão passando no nosso País com Cartas de Condução Portuguesas; pois é sabido que alguns engenheiros, sem vergonha, dão a Carta de Condução por troca de um envelope de 30 a 50 contos e não pelo saber de certos alunos... Será para bem de Portugal? Penso que não! Porque como foi escrito no jornal «Le Monde» Francês, esses actos de alguns Engenheiros e com a ajuda de certas Auto-Escolas são para desonrar o País e os bons Portugueses. Porque, Portugal passou a número 1 de acidentes mortais de veículos das estradas da Europa, passando à frente da França que estava em primeiro lugar?...

É triste lêr, num jornal Francês, essas notícias de corrupção que levam a morte a tantas famílias Portuguesas... Vale mais gastar esses 30 a 50 contos para aprender a bem conduzir do que os dar a quem dê uma carta «Carta de Condução Legal para matar-se ou matar os outros bons condutores»... e desgraça tantos portugueses... E de quem é a culpa? Desses engenheiros sem vergonha que só pensam na carteira deles e não no bem do Povo!...

Aqui junto, um cheque de 4.550\$00 para pagar mais 2 anos adiantados, deixando como hábito, o restante para o engrandecimento do nosso jornal. Enviando as Boas Festas para «A Voz de Melgaço» e para todos os Melgacenses espalhados pelo Mundo, termino com um abraço para o Amigo Júlio Vaz.

Atentamente, A. Dias.

ESCAPCAR

Silenciosos e tubos de escape

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA — Rua Damião de Góis, 32 — Telef. 71764 - 75894.

GUIMARÃES — Urbanização da Quinta

Telef. 417642 - 511551.

PÓVOA DE VARZIM — Cova do Coelho — Telef. 682739.

MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb. do Outeiro

— Gemunde — Telef. 9410780 - 9487680.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

NOTÍCIAS SOLTAS

Via rápida Monção-Melgaço

Já está quase concluído o troço que liga a via rápida de Valença-Monção ao início da recta de Barbeita. Falta apenas asfaltar uns 300 metros, mas já se consegue passar muito bem. É uma boa melhoria que nos faz esperar em que não demore muito o restante traçado até S. Gregório.

Estrada Arcos - Melgaço

Parece que sempre vai ser realidade a estrada interior ligando os Arcos a Melgaço e encurtando a distância uns bons quilómetros, além de permitir fazer um circuito muito importante. Consta do projecto do plano transfronteiriço para a zona do Alto Minho. Outro grande projecto é o da ponte em Monção, sendo o 3º o terminal da TIR em Valença. Dentro deste mesmo plano transfronteiriço, Melgaço terá conseguido um apoio de 200 mil contos para fazer uma ligação de Castro à Ameijoeira assim fazendo com que aquela fronteira se torne muito mais atractiva. No mesmo sentido, está já feito o pedido para a abertura permanente da fronteira da Ameijoeira e não somente aos dias de feira como agora acontece.

São dois melhoramentos importantes e que muito virão beneficiar o nosso concelho. Esperemos que estas boas notí-

cias se confirmem plenamente nos actos!

Reserva de Caça

Já nenhum caçador de Melgaço tem hoje dúvidas sobre a necessidade de fazer algumas reservas de caça, quer para proteger e fomentar a caça, quer para a disciplinar e proporcionar aos cidadãos naturais ou residentes de Melgaço.

O que se passou este ano foi calamitoso! Para se vingarem ou não das reservas a criar, autênticos vândalos invadiram Castro Laboreiro, o Mourim, Bouça e Santo António e tentaram dizimar o pouco que resta.

Contaram-nos de uma equipa com 5 jipes que se gabava de ter matado 30 perdizes nas Barreiras Brancas e nos Portos, em Castro.

Carrinhas de Caminha, Viana, Porto e até Vila da Feira encontravam-se este ano nos montes da nossa terra. Como a carestia nos outros lados é grande, constou que em Castro havia coelho a pontapé e, então, tudo veio cheirar e petiscar a Castro.

Alguns dos nossos não se ficaram atrás. Há que pôr um travão nesta selva e velar por património que é nosso e que não devíamos deixar destruir nem aos de fora nem aos de cá!

Eleições intercalares em Monção

Em 8 de Dezembro houve

eleições intercalares em Monção para a Câmara Municipal. O PS e CDS, renunciando aos seus mandatos, tinham feito cair a Câmara em que o PSD tinha maioria relativa. PS e CDS juntaram-se sob o lema «Unidos por Monção» e todos davam como favas contadas a vitória da coligação. O PSD apresentou um candidato independente e acabou por ganhar, embora por 68 votos de diferença. O suficiente para ter maioria absoluta. Não podiam ter feito melhor jeito PS e o CDS. Antes, juntos, tinham eles a maioria dos mandatos e faziam do Presidente da Câmara PSD «gato sapato». Agora contribuíram para entregar a maioria absoluta ao PSD e vão eles aprender a ser bem comportados como oposição.

Parabéns, Vasco!

Em S. Paio, o Sr. Vasco, sacristão, dá-se ao cuidado de ligar o rádio ao alto-falante da Igreja para transmitir o terço da Rádio Renascença, às 18,30 h.

Tem certamente o assentimento do pároco e só é benefício para as pessoas. Se o quiserem, desde suas casas e no meio de alguns pequenos trabalhos podem acompanhar a oração predilecta dos devotos de Maria e que a Mãe do Céu tanto recomendou em Fátima.

Não ofende ninguém, e aquelas belas orações e cânticos constituem um bálsamo precioso para quem tem fé.

Quanto se pode fazer com um pouco de imaginação e alguma boa vontade e espírito de sacrifício em prol dos outros.

BOAS FESTAS

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

VENDE-SE

CASA ANTIGA DE PEDRA, ROCIOS, POMAR, CAMPOS DE CULTIVO E PEQUENA COUTADA JUNTO À ESTRADA. LUGAR DO PAÇO - BADIM - PERTO DA VALINHA
TRATA:
TELEF: 42119 - MELGAÇO
Telf: 4710460 - Lisboa

Vendo

T3 1º andar de gaveto c/ a Rua Velha e Rua 1º de Maio.
Bom preço

Inf. depois das 19 h
(053) 25833 - Braga.

Vende-se Carro de Praça

Com 7 lugares, marca Mercedes Limousine, c/estacionamento na Praça da República, uma das melhores praças do concelho de Melgaço. Para qualquer informação contactar com Joaquim Amaro Cerqueira - telefone 43257 (Rouças - Bilhões — Melgaço)

FELIZ NATAL

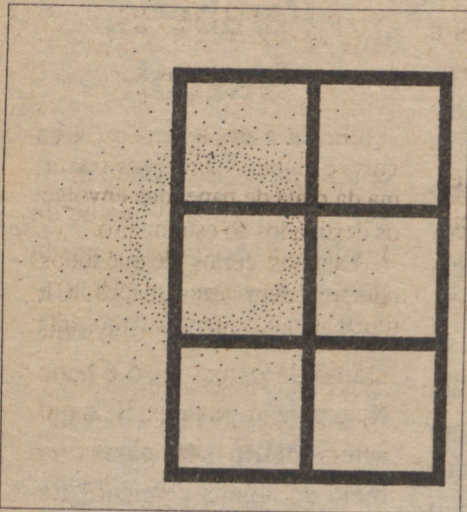
Olhe,
eu quero mesmo
desejar-lhe
um Feliz Natal

Mas,
desenhei a estrela,
e não gostei.
Porque
ela não me comunicou.

A estrela,
como a árvore,
as bolas coloridas,
o azevinho,
a neve,
e os pais Natal
lembram o Natal,
presentes, festas
até sorrisos e alegrias.
Mas não dizem
o que quero dizer,
que é uma coisa nova.

Ai, eu lembrei-me
daquela sua árvore
cheia de bolas coloridas.
Aquele árvore sem raiz
e sem vida,
mas até bonita
de tão cintilante.
Lembrei o brilho das bolas
e recordei que todos os brilhos
eram quadrinhos
e subdivididos
em outros quadrinhos.

Cada quadrinho
é um vazio
cheio de vazios
que não querem mais
ser vazios.



Cada quadra é uma janela.
Pela janela cada um vê o mundo:
um mundo de coisas
e um mundo de pessoas.
Gente,
como você
é gente.
Gente contente
e gente
descontente.

Uns e outros são gente
que quer ser mais gente.
Alguns dizem que não,
mas é porque eles estão cansados,
e têm medo de alimentar a esperança
e depois não dar certo.
Eles já viram muita coisa
que não dá certo.

Aliás, já viram muita gente em montes,
e em pilhas,
todos quadrinhos,
uniformes,
vazios,
anônimos,
parados,
estáticos, E usados como elementos
para formarem coisas,
outras coisas.

Há muitos que estão desanimados de ser gente
porque não querem mais passar fome,
não querem mais sofrer as injustiças
não querem mais ser desprezados,
feridos e mortos.
Não querem mais ser maridos viúvos,
filhos e orfãos, jovens e doentes,
velhos desiludidos, amantes enganados,
loucos descreditados, idealistas inconformados,
amigos zangados, vendedores falidos,
filósofos «desligados», poetas aludados.
Não querem mais ver tudo brilhante e bonito,
tudo limpo e tecnicamente perfeito,
mas eles mesmos transformados
em robots apertadores de botões.

Eles não se sentem mais gente.
Sentem-se peças, pedaços.
Pedaços quadrados e iguais
por não serem mais indivíduos.
E ficaram menores
do que um daqueles quadrinhos vazios
das bolas da sua árvore.
Ficaram como aqueles cubos
que os meninos empilham
para formar palavras
ou castelos,
que depois desmancham
ou abandonam, para ir dormir.

Bem que eles gostariam de ser gente
mas estão com medo.
A esperança acabou
a vontade está a acabar
e eles tratam
de se ajustar
na sua quadratura.

Mas, por que é que
tudo há-de ser quadrado ?

Por que há-de haver medo,
insegurança, infantilismo,
perversão, dúvida, escravidão ?

Olhe, você mesmo
é um dos que estão descrentes
de que é bom ser gente.

Por isso mesmo é que eu quis
desejar-lhe um Feliz Natal

Quero desejar-lhe que não seja mais quadrado
mas tome livremente a forma que quiser.

Que não seja mais vazio
mas se preencha,
se complemente e se complete à vontade.

Que não seja mais uniforme
mas original.

Que não seja mais anônimo,
mas seja alguém.

Que não seja mais hedonista
mas solitário, amigo, social.
Que não seja mais estático e parado
nem medrosamente agarrado aos brinquedos
que lhe deram segurança,
mas se mova à vontade,
e invente,
e crie
e descubra cada dia coisas novas
e caminhos novos.

Que não seja nunca mais usado,
mas amado.

Que seja um rei,
capaz de dar sentido e destino
a todas as coisas
e de se aliar aos outros homens.

Com este Natal
quero começar um mundo novo
em que você seja feliz.

Feliz, porque não está preso a coisa nenhuma,
mas pode usar de todas elas,
e desprender-se delas à vontade.

Feliz, porque
aqueles que ainda sabem derramar lágrimas
são os que ainda percebem
como as coisas devem ser.

Feliz, mesmo que sinta queimar lá dentro de si
aquela vontade de acertar todas as coisas,
de impedir que os outros sejam ludibriados,
roubados, usados, maltratados.

Feliz, mesmo que sinta aquela sede
que parece incansável,
de fazer respeitar o que é seu,
de conseguir tudo que lhe é devido,
e de dar a cada um o que é dele.
Se você for assim,
é claro que será saciado.

Feliz porque você aprendeu a perdoar,
porque resolveu dar outra oportunidade,
porque entrou nas razões do outro,
porque o ajudou levantar-se
Se você for assim,
vai ser perdoado sempre,
vai ser compreendido,
vai ser estimulado,
não se vai sentir mais um homem arrasado,
deprimido, sem esperança.

Feliz, porque olha as coisas
e as pessoas
com olhar limpo
de quem não está a precisar desesperadamente de
acumular
coisas ou pessoas,
para encher um coração vazio.

Feliz, mesmo que o caluniem, que o persigam,
que encham o mundo de boatos a seu respeito,
só porque não quis entrar na visão pessimista
e acreditou no mundo novo.
Ai, você será feliz, feliz mesmo,
porque essa felicidade nunca mais vai ter fim.

Mas, para isso,
precisa de dar sentido às coisas,
precisa de iluminar as coisas e as pessoas,
precisa de brilhar com as suas convicções
acima de todo o tropel e de toda a confusão.

Não tem que fazer
só o contrário
do que os outros fazem.
Não é só deitar de roubar; é dar.
Não é só deixar de se aproveitar; é servir.
Não é só ser honesto; é cooperar.
Não é só não se vingar; é perdoar., é amar.
Não é só fazer o que pedem,
é fazer até o que desejam,
mesmo que não peçam.

É descobrir que vive num mundo de irmãos
porque o Pai de todos é um só.

Por isso
aqui neste presépio
em cima desta palha, guardado por estes pobres,
eu nasci para você perceber
como é bom ser gente !

Nem gente como muitas vezes,
os outros nos querem fazer,
Gente como nós queremos ser,
lá no fundo do coração,
embora nem sempre tenhamos coragem de dizer,
e, às vezes, nem a coragem de sentir,
só de medo que não dê jeito,
de ser como nós esperamos.

Minha mãe é uma mulher tão simples
que nem arranjou lugar numa pensão.
Meu pai, esse
é um operário mais atrasado
do que muitos que você conhece.
Meu Pai mesmo de verdade
é o mesmo Pai de todos nós.
Mas eles lembram que,
de gente boa, está o mundo cheio.

A vaca e o burro
estão aí para lembrar
todos esses animais
que convivem com os homens,
e os servem e os desconhecem,
e são amigos,
como amiga
deveria ser toda a natureza.

Eu sou Deus, que vim mostrar
que você mora na minha casa
porque é meu irmão.
Vim abrir os seus olhos
para ver
que tudo que é,
é meu, é divino
Vim anunciar-lhe que
ainda pode fazer muito mais.

O divino não é outra coisa,
não está longe, não é misterioso.
É isso aí que é seu e meu,
só que pode ser ainda descoberto,
e mostrar muito mais.

Eu vim mostrar
que é bom ter amigos,
pois eu também vim,
porque quero a amizade dos homens.
Eu vim mostrar
que os ricos não são tão importantes,
senão eu teria nascido na casa de um deles.
Vim mostrar que os grandes deste mundo
não são tão grandes,
senão eu teria sido um deles.
Mas eu gosto do rico, como do pobre,
do grande, como do pequeno,
pelo que eles são : gente.
Eu vim mostrar que a vida humana é boa,
ou pelo menos pode ser,

senão eu que já existia antes dos tempos
não ia nascer feito homem.
Eu vim dar
o último retoque
em tudo o que meu Pai criou

Eu vim participar das suas alegrias :
a comida quentinha,
o dia do pagamento,
a flor que se abre,
a cascata que cai,
o sorriso de quem você gosta.
a aprovação nos exames,
a promoção,
a casa nova,
a primeira palavra de seu filho,
sentir que progride,
sentir que é amado,
ver coisas novas,
abrir presentes,

descobrir soluções
dominar situações,
olhar no fundo dos olhos,
dia de sol, roupa nova,
pássaros cantando,
a última música,
a alegria de ver o outro crescer,
a alegria de ver alguém feliz,
crescer no crescimento deles,
a alegria de ser livre,
de sarar,
de se descomprometer
e de se comprometer.
A alegria de se prender espontaneamente
a alguém,
de compreender
e de ser compreendido
Eu vim para você ainda tenha mais alegrias,
alegrias que durem para sempre.

Eu sabia
que muitos não têm comida,
não têm roupa,
nunca vêem coisas novas,
nunca descobrem,
nem são descobertos.
Eu sabia dos que são despedidos,
dos que se iludem.
Eu sabia das guerras,
dos terrorismos,
dos exploradores do povo,
dos massificadores,
eu sabia de tudo isso.
Mas eu vim justamente por isso.

Eu vim para que não desanimem,
para que não percam a esperança.
Eu sabia de todas as neuroses,
e vim por isso mesmo.
Eu sabia de todas as desgraças
por que você e os outros passam,
e vim ser mais um de vocês.
Eu vim para você saber que nada disso mata,
se você mesmo não quiser ser destruído.
Eu vim para você acreditar na esperança,
para saber que não há mais morte,
que a vida nunca mais vai acabar.
Eu vim para dar importância a si
para o ligar a todos os homens,
do passado e do futuro,
de hoje em toda a parte.
Pois, de hoje em diante,
estarão todos cada vez mais juntos.
Eu nasci para o procurar
no meio disso tudo,
e mostrar-lhe que
é maior do que isso tudo.

Parabéns pelo Natal !
Sou eu, Jesus, que o cumprimento.

Porque o Natal é o dia
da sua alegria,
do seu nascimento.

Neste dia, você pode renascer
como um homem de verdade,
como um homem que vale a pena.

Espero que tenha aprendido
como é bom ser gente.

Espero que agora,
goste de ser cada vez mais humano,

Ainda que,
para ser humano como eu,
só sendo Deus.

Parabéns pelo Natal !

Este texto foi adaptado do livrinho "Feliz Natal" de Frei José Carlos Corrêa Pedrosa, Ed. Vozes, Petrópolis - Rio de Janeiro, 1983



«A Voz de Melgaço» em Tribunal

VI

Conflito entre diplomados e não diplomados ?



No processo crime que a professora Maria dos Anjos Domingues moveu contra a Sra. Julieta da Conceição Quintela e o Director de «A Voz de Melgaço» pareceu-nos ter surgido um conflito entre diplomados — os professores — e os não diplomados, a Sra. Julieta Conceição Quintela.

Esta impressão resultou da atitude como testemunhas de acusação reagiam à pergunta da Ex^{ma} Juiz, quando pretendia descortinar a intenção que estaria subjacente neste parágrafo da Sra. Julieta no texto incriminado: «E para terminar por hoje, estou à disposição para um ditado de português ao lado da sra. Professora, e olhem que já fiz a 4^a classe há 35 anos e ainda sei escrever «chuva».

Pareceu-nos que as testemunhas de acusação tomaram este período de uma pessoa com a 4^a classe como ofensiva a uma professora.

Não havia razão para tanto visto que a ortografia é comandada pelos Acordos Ortográficos, acessíveis a todos, professores e alunos, por igual.

Mas isto levou a depoimentos valiosos, com citação de textos abalisados sobre a aprendizagem do Português e o nível de aproveitamento no presente.

Uma testemunha qualificada no ensino de Português, em nossos dias, lembrou que o grande escritor Ferreira de Castro só tinha a 4^a classe, classe que um jornal em 10 de Abril

de 1990 esclareceu: «Quando digo 4^a classe, refiro-me à 4^a classe de então, note-se»; lembrou o grande jornalista Pedro Correia Marques, que só tinha a 4^a classe; lembrou o poeta algarvio Aleixo, que, dando erros em cada linha das estâncias, têm poesias, disse, que Camões assumiria.

Nós podemos ir mais longe e lembrar o industrial Pachancho, que mal escrevia o seu nome, e a cuja empresa vinham engenheiros tirocinar; podemos lembrar o grande industrial Coelho Lima, que começou a sua grande empresa, sendo quase analfabeto, com um tear de madeira; podemos lembrar um dos maiores industriais do Norte de Portugal, Manuel Gonçalves, que não tem a quarta classe oficial. Lembramos na nossa terra o Mário de Prado, que em «A Voz de Melgaço» deixou páginas memoráveis de história e de genealogia, que só mais tarde vimos no Dr. Augusto Esteves.

Lembro que os poetas, na actualidade, da nossa terra são três pessoas com a quarta classe: o Gu Igrejas, o Zé da Gave (José Maria Rodrigues) e o Aurélio Barbosa.

Convém não minimizar a capacidade dos auto-didatas até porque a documentação poderá não favorecer os alunos universitários. Vejamos :

— a Associação Portuguesa de linguística elaborou um estudo, em 1988, e, de acordo com o estudo, o nível de conhe-

cimento da língua materna entre os estudantes recém-chegados ao ensino superior é baixíssimo,

— A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa efectuou um estudo em 1988 que revela ser a maior parte dos alunos impreparada culturalmente;

— Vitor Aguiar Silva, catedrático de Coimbra, disse à televisão, que tinha alunos do 4^o ano que não sabem falar nem escrever português;

— Uma professora de Letras da universidade de Lisboa disse, também, à televisão que 40 por cento dos alunos não sabem compor um discurso e discorrer sobre o tema, nem conhecem a frase, os adjectivos, etc.

O escritor e jornalista Baptista Bastos disse em Setúbal, em Novembro de 1988: «Dois terços dos alunos da Faculdade de Letras «não sabem português e vão ser eles os próximos professores da Língua Portuguesa»; e

— O Ministro da Educação afirmou que o ataque ao insucesso escolar se ia, também, fazer, procurando que as Escolas Superiores melhorem o ensino de Português e da Matemática.

Em 2 de Fevereiro deste ano de 1990, a Presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária Henrique Nogueira, de Torres Vedras, deu uma entrevista ao jornal «Badaladas» na qual afirma entre as dificuldades, que encontra na escola, esta: «Agentes de ensino que, sem qualificação adequada, exercem as funções de professores».

Quem ouviu atentamente o grande Mestre Agostinho da Silva, à Televisão, há meses, saberá respeitar, admirar e, por vezes, incitar os auto-didatas e, até os menos classificados na hierarquia do ensino.

A humildade, a experiência, e as realidades devem precaver-nos contra certas ousadias para que não venhamos a ser vítimas daquele conto, que julgo ser de Trindade Coelho, o qual recorda a paixão de um lavrador alentejano pela cultura.

O lavrador formou todos os

filhos. A seguir formou todos os rapazes do «Monte». E, quando não havia mais rapazes para os promover escolarmente, perguntou a um dos filhos se poderia formar um belo cavalo que tinha na caudalaria.

O filho hesitou e disse ao pai que fosse a Coimbra, a única Universidade existente em Portugal, e pusesse o caso ao Reitor. Este recebeu o lavrador, o qual, por sua vez, expôs ao dito Reitor o seu anseio.

O Reitor pediu-lhe oito dias para reflexão.

Terminado este prazo, o lavrador deixa o Alentejo e dirigiu-se, esperançado a Coimbra.

O Reitor recebeu-o, felicitou-o pela sua paixão cultural, mas deu-lhe um grande desgosto: não satisfazia o seu pedido por se tratar de um cavalo. Se fosse um burro, recebia-o, pois já passaram por aqui muitos». Isto é um conto.

Mas este ano, na Queima das Fitas, no Cortejo Académico, um dos carros esculpia esta quadra :

"Esta palha daria bons fardos.

Mas enfeitou o carro com imponência.

Livrai-nos dos burros esfo-meados

E dos professores sem competência".

Não me consta que o Reitor da Universidade processasse ou punisse os estudantes brincahões.

Que esta série de artigos, que escrevo sobre os últimos processos-crimes que moveram contra "A Voz de Melgaço" e sem êxito, sirvam para melhor compreensão da função da imprensa, sirvam para iniciar um maior e melhor convívio social, sirvam para acabar com grupos ou grupelhos, se existem, que em tudo que lhes não agrada só vêm ofensas.

"A Voz de Melgaço" até ao presente, sem qualquer condenação judicial continuará a pautar a sua conduta pela objectividade, pelo respeito às pessoas, e pelo amor à verdade seja quem for o atingido pela mesma.

(Continua)

Júlio Vaz

Para o Ano
1991

É sempre custoso anunciar aumentos, mas as coisas não se pagam com boas intenções.

Alguns amigos que já pagaram adiantadamente 1991 fizeram espontaneamente o aumento. Todos sabem que a inflação andou pelos 13 por cento e que, para as artes gráficas, foi ainda maior. Nós queremos ver se conseguimos resistir com um aumento menor, dez por cento. A assinatura passará a custar 1.100\$00, tanto no país como no estrangeiro. Só que os assinantes no estrangeiro sabem bem que a expedição do jornal causa outras despesas-extra originadas pela terceira dobra que há que fazer no jornal para obedecer ao formato exigido, e é necessário envolver o jornal com uma cinta de papel que há que comprar e fazer de propósito para cada um. É por estas razões que se pede um suplemento de 500\$00 para os assinantes do estrangeiro. Repete-se, o custo da assinatura é igual ao do País, pois para isso é um subsídio de Porte Pago, mas também é certo que obriga a outros gastos com necessidade de 3^a dobra e de cinta de papel envolvente. Dão ainda mais trabalho, porque uma coisa é cintar as direcções nos jornais expedidos normalmente, e outra coisa é cintar as direcções por cima da cinta de papel que envolve os destinados ao estrangeiro.

Estamos certos de que todos compreendem estas razões e a transparência do nosso procedimento.

Pedimos todavia uma coisa : **ajudem-nos com aquilo que podem e nada lhes custa a mais — paguem directamente a assinatura evitando os atrasos e as despesas desnecessárias bem como as perdas de tempo inúteis e os apertos financeiros que as demoras sempre provocam.**

É esta a prenda de Natal que pedimos a todos os que já cumprem e àqueles que, mais por esquecimento do que por outra coisa, ainda não tiveram oportunidade de colaborar tão estreitamente com o jornal.

Vamos a isso, amigos ?

Um das nossas muitas prendas já a têm neste jornal com mais de 4 páginas e duas páginas inteiras sobre o Natal.

Nós pensamos sempre no melhor para todos. Que maravilha seria se todos procurassem pensar assim em relação ao jornal e a quem mais directamente tem que sacrificar-lhe não apenas dezenas de horas, mas umas boas centenas ao ano, para que cada um, com toda a comodidade, cada 15 dias, receba o jornal e possa informar-se sobre a nossa terra e suas gentes.

Nós falámos de esperança, mas quando vemos tantos e tão importantes jornais a acabar erguemos as mãos ao Senhor por já irmos no 45^o ano.

Bem hajam todos! E FELIZ NATAL E BOM ANO 1991.

Carlos Nuno

SLIDES

Por: Manuel António Esteves

"Tomai e bebei todos. Isto é o vinho do meu sangue..." - disse Cristo aos Apóstolos na ceia de Quinta — Feira Santa. Desde então, e já lá vão quase 2.000 anos, o vinho tornou-se uma bebida divina (angélica). Fruto da videira e do trabalho do homem, o vinho é a mais higiénica, a mais saudável das bebidas naturais a "única" bebida viva que o homem toma. Demonstra-se isto pelo aparecimento da flor à superfície do vinho.

Quais são os melhores vinhos? Gostos não se discutem, mas eu tenho o meu: ALVARINHO (nada de modéstia). Porquê? A sua cor, a sua limpidez, o seu brilho, a sua efervescência, o seu aroma, o seu equilíbrio, a sua harmonia. Não há de facto, do meu ponto de vista, vinho igual.

Deleito-me com o seu aroma "bouquet" e "sinto-me, sempre, senhor do meu "eu". A sua finura, delicadeza e categoria casam bem com qualquer refeição. Experimentem com uma lampreia, uma presuntada, um salmão!!! e depois venham-me dizer se é ou não uma divina (ou iluminada) bebida.

Como alguém dizia: "beber ALVARINHO" é viver uma história de amor na ponta norte do Minho", no concelho mais bonito-MELGAÇO.

A nossa autarquia, procurando incentivar a produção desta bebida divina, abriu concurso até ao dia 30 de Janeiro de 1991. Aguardamos que a sua produção não vá pelas águas da barragem de Cela abaixo!

Dezembro/90

"FAÇA-SE JUSTIÇA"

Mesmo com o subsídio de férias e os prometidos 17%, continuamos descontentes, porque afinal somos considerados soldados da Guarda Fiscal de 2ª classe. Não temos culpa por não nos terem passado à situação de Reserva, por já estarmos fora de idade. Mas servimos o Estado com a mesmíssima dignidade que os serviram os que tiveram essa sorte. Por isso, como podemos admitir que dentro da mesma classe, com a mesma graduação haja uma diferença de mais de 30 mil escudos por mês, Senhor Primeiro Ministro? Isto é um autêntico escândalo e uma descarada desumanidade. Portanto, queremos igualdade de vencimentos e fora disso não haverá aumentos que satisfaçam o nosso desejo.

O Governo tem de ser justo nas nossas aspirações. Foi precisamente por isso que lhe não regateamos o nosso voto nas Eleições Legislativas, razão por que não estamos dispostos a aceitar desconsiderações e só pedimos aquilo a que julgamos ter direito, que é igualdade de "PENSÃO DE REFORMA".

S. Julião - Novembro de 1990

António Luís Reinales

Para Jovens

Encontro de jovens europeus

De 10 a 27 de Julho de 1991 efectua-se nos Pirinéus Franceses um encontro de jovens, no qual podem tomar parte jovens de alguns países, entre eles Portugal, com idade dos 15 aos 25 anos.

Viagem Sata

O cartão jovem dá possibilidades de viajar, com desconto para 48 destinos diferentes.

Os Serviços Regionais do Instituto da Juventude prestam informações.

Curso de catequese

Como noticiamos no nosso último número, efectuou-se um Curso de Catequese em Melgaço.

Nele tomaram parte 45 catequistas das freguesias de Alvaredo, Chaviães, Cristóval, Couso, Melgaço, Paços e Paderne.

Tratou-se de um Curso Básico no programa que, para este ano, pastoral, o Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Infância e da Adolescência, da Diocese, programou sob este lema: "Formar Catequistas - dever da máxima importância".

O que os pais devem fazer

O que os pais devem fazer:

— Ajudar a criança para que ela vá conseguindo atingir os seus objectivos de aprendizagem seguindo o seu próprio ritmo.

— Trocar impressões com o professor/a para saber: o progresso da evolução da criança, sectores nos quais sobressai, eventuais dificuldades e comportamentos nas aulas.

— Verificar (e confirmar) se existe harmonia, acordo e colaboração na tarefa em que ambos estão implicados.

O que os pais não devem fazer:

— Não devem pretender ensinar-lhes a ler e escrever "o mais depressa possível" sem respeitar o seu processo maturativo.

— Trocar impressões com o professor/a apenas quando a criança se portou mal.

— Tirar a razão ao professor/a em frente da criança.

— Dar ordens ou conselhos diferentes dos que foram dados na escola.

Campanha Pró-Quartel dos Bombeiros

Já se avista o novo edifício dos Bombeiros Voluntários, ainda em construção, o qual se ergue com grandeza e beleza arquitectónicas.

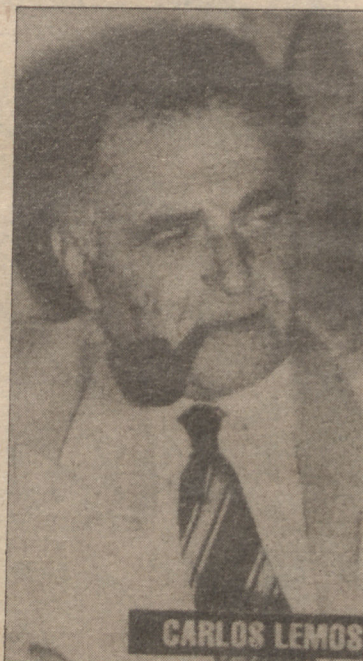
As obras desta natureza exigem inteligência, esforço, boa vontade e sacrifício, qualidades que não têm faltado aos nossos Bombeiros.

Mas, porque se trata de uma obra material, necessita de dinheiro. Por isso os Bombeiros pedem a ajuda de todos os Melgacenses.

Saibamos responder ao apelo que nos é feito.

Quem descobriu a Austrália?

A resposta de um melgacense, que lecciona e vive na Austrália



Estamos a celebrar os cinco séculos dos Descobrimentos,

Afirma-se que foram portugueses quem descobriu a Austrália. Será verdade?

Um melgacense, natural da Gave, e, actualmente professor universitário na Austrália e Cônsul português em Melbourne, disse numa recente viagem a Portugal, tendo visitado a sua terra de origem, a Gave, coisas importantes ao semanário "O Diabo". Chama-se Carlos Pereira de Lemos.

Que elementos nos traz este ilustre conterrâneo sobre o tema: quem descobriu a Austrália?

São vários esses elementos. O primeiro: "A Descoberta Secreta da Austrália" de Gordon Mac Intyre.

Acerca deste livro diz o Dr. Carlos Pereira de Lemos: "O livro de Gordon Mac Intyre sobre a descoberta secreta da Austrália pelos portugueses não é considerado uma obra de ficção, como acontece em alguns meios científicos portugueses. É uma realidade aceite por todos os australianos e faz parte do programa oficial dos liceus."

O Governo australiano interessa-se sobre o assunto. Di-lo o nosso conterrâneo com estas palavras: "O ministro da Ciência, um grande amigo de Portugal, logo que soube que eu me iria deslocar a Portugal, disse-me para vasculhar nas bibliotecas algo que pudesse constituir uma prova inequívoca dessa descoberta. É que os australianos não falam noutra coisa, como o pôde comprovar o

secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, dr. Correia de Jesus, quando ali se deslocou recentemente".

Há outros elementos com probabilidades sobre o tema: os portugueses é que descobriram a Austrália:

— Um linguista alemão estudou as tribos aborígenas da costa ocidental da Austrália, e verificou que o dialecto tinha traços comuns à língua portuguesa. Além disto, uma data - 1522 gravada numa pedra de uma fortaleza entre Sidney e Melbourne coincide com a possível presença de Cristvão de Mendonça nos mares australianos. A presença dos portugueses surge com frequência na Austrália.

Além dos traços da língua portuguesa, e da data de 1522, o aparecimento de cinco chaves de ferro que apareceram em 1844 numa escavação feita na cidade de Geelong, e que o Instituto de Engenheiros em Londres, disse que teriam mais de duzentos anos e porque os nativos nunca trabalharam o metal, levou Carlos Pereira de Lemos a fazer a seguinte análise:

"Tudo isto enquadra-se perfeitamente na teoria exposta por Mac Intyre: a flotilha de Cristvão Mendonça teria percorrido a costa leste da Austrália; devido ao mau tempo, aportou na baía de Geeong, onde as chaves teriam caído; e, depois seguiu para Warrambool, onde uma embarcação acabaria por naufragar devido ao mau tempo". Curioso e enobrecedor para nós, melgacenses saber que é um nosso conterrâneo que se bate por tão magno problema de interesse nacional e que faz o seguinte lamentação:

"A comunidade não pode deixar de ficar chocada com o desinteresse demonstrado por certos sectores em Portugal. Estou convencido de que, se houvesse interesse em aprofundar esse tema, poderiam ser encontrados importantes vestígios nas bibliotecas. Basta citar-lhe um exemplo: quando Gordon Mac Intyre as percorreu antes de escrever o seu livro, encontrou um manuscrito contendo um importante estudo sobre o Capitão Philips, o primeiro governador da Austrália, revelando que ele fora oficial da Marinha Portuguesa. Chegou mesmo a atingir o posto de Capitão de Mar-e-Guerra do Brasil".



Carlos Lemos recebe o governador do distrito de Vitória, David MacCaughel, no dia da inauguração, em Warnambool, do padrão destinado a perpetuar os descobrimentos portugueses.

Política Nacional

Aumentaram as Pensões Sociais

Meu caro António Dias

Como sabes, o nosso País não é rico, e, como acontece nas nossas casas, paga consoante as posses que tem.

Ora, devido à melhoria económica, é possível melhorar as condições dos menos favorecidos. E, assim, o governo de Cavaco Silva decidiu aumentar as Pensões Sociais.

Neste momento surge o 14º mês para todos os pensionistas, que foi instituído este ano e que será igualmente actualizado.

Os novos valores começaram a ser pagos desde o dia 1 de Dezembro.

Com esta medida são beneficiados cerca de dois milhões e duzentos mil pensionistas e reformados.

O aumento é de 17 por cento.

Tu que vives em França bem sabes que as pensões, em Portugal, não são grandes. Nós somos um país pobre, que pretende modernizar-se para se nivelar com os países europeus ricos.

Convém, no entanto, lembrar que as pensões, há cinco anos, em 1985, dos reformados eram de 5 contos mensais e, agora, são de 20 contos com o 14º mês que não havia.

Vamos caminhando e melhorando dentro das possibilidades reais do País.

Aguardamos que o Governo continue a pensar a sério nos reformados, nos velhos e nos inválidos e que se esforce por melhorar ainda mais a condição financeira dos mesmos.

Chegados quase ao Natal, vai, com esta carta, um abraço e votos de Feliz Natal.

Júlio Vaz

O azevinho e o Natal

Planta arbustiva, que pode atingir grande porte, da família das aquifoliáceas. Tem folhas persistentes, de um verde-escuro mais brilhante e lustroso na página superior, com um recorte denteado e espinhoso, o que originou a designação popular desta espécie como pica-folha.

É igualmente conhecida como visqueiro, pois da sua casca pode colher-se o visco.

Os pequenos frutos, redondos e vermelho-vivos quando estão maduros, são bastante vistosos em Dezembro. A floração é branca e surge de Maio a Junho.

É uma planta espontânea em muitas regiões de Norte a Sul do País, preferindo o habitat dos carvalhais das margens de pequenos cursos de água.

O costume de ornamentar as casas pelo Natal com ramos de azevinho, carregados de frutos vermelhos em cacho, era originalmente mais próprio da Inglaterra, utilizando-se entre nós a gilarbeira para o mesmo efeito. A recente disseminação do simbolismo da decoração natalícia com azevinhos tem contribuído para a sua rápida delapidação no nosso território, facto que levou à sua actual inclusão entre as espécies protegidas.

Problemas de Saúde no Distrito

A fim de servir melhor os utentes dos Serviços de Saúde do Distrito de Viana do Castelo foi assinado um protocolo entre a Administração Regional de Saúde (cuidados primários) e o Hospital Distrital.

Turismo do Alto-Minho

Eleição

No próximo dia 20 de Dezembro efectua-se na sede da Região de Turismo do Alto Minho a eleição de cinco vogais da Comissão Executiva.

Presença em Londres

A Região de Turismo do Alto Minho esteve presente na Feira Internacional de Turismo, que se realizou em Londres, de 28 de Novembro a 2 de Dezembro.

"Galiza/Norte de Portugal"

No dia 26 de Novembro reuniu em Santiago de Compostela, a Comissão Técnica de Trabalho "Galiza/Norte de Portugal" para acertar a concretização destes temas:

1. Caminhos de Santiago Portugueses
2. Produtos turísticos do

Dia Mundial da Paz

Este dia e sua celebração efectua-se no próximo dia 1 de Janeiro de 1991, com o seguinte tema de estudo:

"Se queres Paz, respeita a consciência de todo o homem".

Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas: José David Gomes de Sousa, nosso prezado correspondente de Padem; José Maria Rodrigues, nosso dedicado colaborador; Arménio Domingues, bom e grande amigo de "A Voz de Melgaço", a trabalhar em França; a CNEP Hill and Knowlton — Agência Internacional de Comunicação; Delegação de Viana da D. G. de Desportos.

Os nossos agradecimentos.

mercado interior

3. Material promo-publitério tanto para o mercado internacional como para o interno.

4. Mapa Turístico sem fronteiras Galiza/Norte de Portugal 1991.

A RTAM, que apoiou, desde o início, a constituição da Comissão Técnica, irá estar presente, assim como outras Entidades convidadas.

O Gerês em foco

No dia 23 reuniram-se na Estalagem de S. Bento, Terras de Bouro, os Directores e proprietários das unidades hoteleiras do Concelho, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, e a Região de Turismo do Alto Minho para estudo do problema turístico do Gerês.

TAP/ Agentes do Norte

Nuna "quinta" dos arredores

de Viana, reuniu-se a Delegação de Transportes Aéreos Portugueses, no Porto, e os seus Agentes.

A Região de Turismo do Alto Minho proporcionou-lhes uma "noite tipicamente minhota".

III Feira de Artesanato

Realizou-se no Mercado Ferreira Borges, do Porto, de 7 a 16 de Dezembro, a III Feira de Artesanato da Região Norte.

A Região de Turismo esteve presente com uma bela amostra do artesanato do Alto Minho.

Natal/1990

A Região de Turismo do alto Minho, a Câmara Municipal de Viana do Castelo e a Associação Comercial da mesma cidade estão a desenvolver grande actividade em ordem a animar o Natal no Alto Minho.

Jornal "A Voz de Melgaço" Nº 930 de 15/12/90

Tribunal Judicial de Arcos de Valdevez ANÚNCIO

2ª Publicação

O DOUTOR JOSÉ ALCIDES PIRES NEVES MAGALHÃES, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE ARCOS DE VALDEVEZ

FAZ SABER que por despacho de 8 de Novembro de 1990, proferido nos autos do Processo Comum (colectivo) nº 81/90 que o Ministério Público move contra AUGUSTO LOURENÇO CALDAS, solteiro, agricultor, nascido a 24 de Abril de 1967, filho de Abel Lourenço Caldas e de Emília Beites, natural da Freguesia de S. Paio, Comarca de Melgaço, e com última residência conhecida no lugar de Carpinteira, Freguesia, de S. Paio, Comarca de Melgaço, por haver cometido um crime de Furto previsto e punido pelo artº 297º nº1 al, a) e nº 2 al e) um crime de destruição de documentos previsto e punido pelo artº 231º, ambos do código Penal, foi declarado contumaz, o que implica a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração, sendo ainda decretada a proibição do mesmo arguido obter documentos respeitantes à emigração, certidões e registos junto de autoridades públicas.

Arcos de Valdevez, 9 de Novembro de 1990

O Juiz de Direito

a) José Alcides Pires Neves Magalhães

A Escriutária

a) Madalena Sousa

Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório
Telef. 42525

Igreja - Chaviães
4960 Melgaço

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
 AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
 TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
 ESTRANGEIRO
 SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em
 12 MESES, em —
Móveis Castelo
 DE
 Ramiro de Lima A. Cerqueira
 •
 RUA DAS ESCOLAS
 TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
 EXPOSIÇÃO: •
 RUA DA CALÇADA

AMIGO LEITOR

**PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
 BEM CEDO E DIRECTAMENTE
 É CONTRIBUTO IMPORTANTE
 QUE PODE DAR TODA A GENTE**

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
 — 2700 Amadora

Telef. 4940478

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO
 COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
 Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
 4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
 PRADO - 4730 - VILA VERDE
 Telef. 921319

AGOSTINHO & IRMÃO LDA

CONSTRUÇÃO E VENDA DE APARTAMENTOS

Construídos com materiais inovadores, para que a exigência do
 conflito térmico no seu interior possa vir a ser assegurada sem
 dispêndio excessivo de energia.

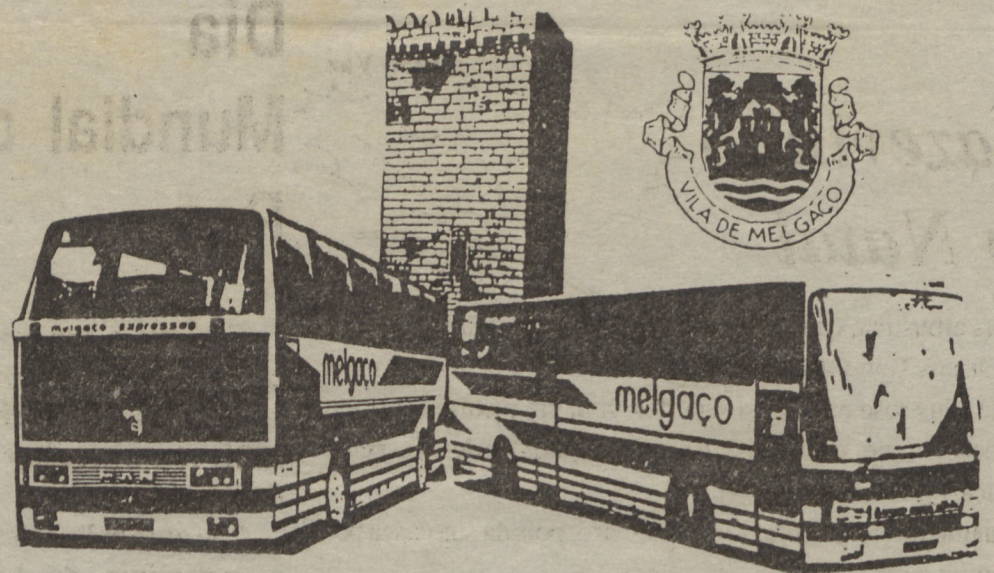
Avª Norton de Matos, 26-1º, Sala 5 — BRAGA
 Telf. 612287



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço

**MELGAÇO -
 VALENÇA - VIANA -
 BRAGA - PORTO -
 LISBOA - ALGARVE**



HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

b		a		c		LOCALIDADES		b		a	
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada	20.25	23.00				
7.45	15.15	19.30		Melgaço		20.10	22.50				
8.15	15.45	20.05		Monção		19.40	22.20				
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		18.55	21.35				
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		18.45	21.25				
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		18.15	20.55				
10.15	17.25	22.00		Braga		18.00	20.40				
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão		17.25	20.05				
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	Partida	16.30	19.10				
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	15.00	17.00				
13.15	19.15	00.15		Madalena		14.40	16.40				
14.40	20.40	01.40		Coimbra		13.30	15.30				
16.00	22.00	03.00		Leiria		12.30	14.30				
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	Partida	11.00	13.00				

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

b		a		c		LOCALIDADES		c		a		d	
7.20	12.00	5.30	20.00	20.00	Partida	Castro Laboreiro	Chegada	4.15	22.05	14.35	18.30	3.20	
8.00	12.30	6.00	20.30	20.30		Melgaço		3.30	21.35	13.55	17.50	2.50	
8.20	12.50	6.30	21.00	21.00		Monção		2.50	21.05	13.35	17.30	2.30	
8.35	13.05	6.45	21.15	21.15		Valença		2.30	20.50	13.20	17.15	2.15	
8.45	13.15	7.00	21.25	21.25		Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10	17.05	2.05	
8.55	13.25	7.10	21.35	21.35		Caminha		2.00	20.25	13.00	16.55	1.55	
9.30	13.55	7.20	21.45	21.45		Vila Praia de Âncora		1.50	20.15	12.45	16.40	1.40	
9.10	13.35	7.35	21.55	21.55		Viana do Castelo		1.35	20.00	12.20	16.20	1.20	
9.30	13.55	7.55	22.15	22.15		Esposende		1.15	19.40	12.05	16.00	1.00	
9.50	14.15	8.10	22.30	22.30		Póvoa de Varzim		1.00	19.25	11.40	15.50	00.50	
10.00	14.25	8.20	22.40	22.40		Vila do Conde		0.50	19.20	11.40	15.30	00.30	
10.20	14.50	8.35	23.05	23.05		Matosinhos		0.30	19.00	11.25	15.15	00.15	
10.30	15.05	8.45	23.20	23.20	Chegada	Porto	Partida	0.15	18.45	11.25	15.15	00.15	
11.00	17.00	9.00	24.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	24.00	17.00	14.40	22.20		
11.15	17.15	9.15	24.15	24.15		Madalena		23.40	16.40	13.30	21.30		
12.40	18.40	10.40	01.40	01.40		Coimbra		22.30	15.30	12.30	20.30		
14.00	20.00	12.00	03.00	03.00		Leiria		21.30	14.30	11.00	19.00		
15.00	21.00	13.00	04.15	04.15	Chegada	Lisboa	Partida	20.00	13.00	11.00	19.00		

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
 C - Aos Domingos e Feriados

OBS - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;
 De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
 MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Telef. 42157
 MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Largo da Estação - Telef. 52606
 VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRUCO - AGÊNCIA DE VIAGENS «JUMBO» - Telef. 22646
 VIANA DO CASTELO - CONFEITARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo
 PÓVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627086
 PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369
 LISBOA - Rua dos Bacalhoiros, 16 - C (Campo das Ceboias) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
 Arcos - Rodovia do Cauma 66940
 Braga - E. Hoteleiros do Gerez 22033

EFFECTUAM-SE: A - De 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
 B - Aos Domingos e Feriados
 C - Aos dias de férias, quando a cidade não estiver fechada para a 5ª feira;
 D - Aos Domingos e Feriados
 E - As 2ª Feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados;
 De 3ª a 5ª feira o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

Auto Viação Melgaço Lda.

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

Política Nacional

Aumentaram as Pensões Sociais

Meu caro António Dias

Como sabes, o nosso País não é rico, e, como acontece na nossas casas, paga consoante as posses que tem.

Ora, devido à melhoria económica, é possível melhorar as condições dos menos favorecidos. E, assim, o governo de Cavaco Silva decidiu aumentar as Pensões Sociais.

Neste momento surge o 14º mês para todos os pensionistas, que foi instituído este ano e que será igualmente actualizado.

Os novos valores começaram a ser pagos desde o dia 1 de Dezembro.

Com esta medida são beneficiados cerca de dois milhões e duzentos mil pensionistas e reformados.

O aumento é de 17 por cento.

Tu que vives em França bem sabes que as pensões, em Portugal, não são grandes. Nós somos um país pobre, que pretende modernizar-se para se nivelar com os países europeus ricos.

Convém, no entanto, lembrar que as pensões, há cinco anos, em 1985, dos reformados eram de 5 contos mensais e, agora, são de 20 contos com o 14º mês que não havia.

Vamos caminhando e melhorando dentro das possibilidades reais do País.

Aguardamos que o Governo continue a pensar a sério nos reformados, nos velhos e nos inválidos e que se esforce por melhorar ainda mais a condição financeira dos mesmos.

Chegados quase ao Natal, vai, com esta carta, um abraço e votos de Feliz Natal.

O azevinho e o Natal

Júlio Vaz



Planta arbustiva, que pode atingir grande porte, da família das aquifoliáceas. Tem folhas persistentes, de um verde-escuro mais brilhante e lustroso na página superior, com um recorte denteado e espinhoso, o que originou a designação popular desta espécie como pica-folha.

É igualmente conhecida como visqueiro, pois da sua casca pode colher-se o visco.

Os pequenos frutos, redondos e vermelho-vivos quando estão maduros, são bastante vistosos em Dezembro. A floração é branca e surge de Maio a Junho.

É uma planta espontânea em muitas regiões de Norte a Sul do País, preferindo o habitat dos carvalhais das margens de pequenos cursos de água.

O costume de ornamentar as casas pelo Natal com ramos de azevinho, carregados de frutos vermelhos em cacho, era originalmente mais próprio da Inglaterra, utilizando-se entre nós a gilbarbeira para o mesmo efeito. A recente disseminação do simbolismo da decoração natalícia com azevinhos tem contribuído para a sua rápida delapidação no nosso território, facto que levou à sua actual inclusão entre as espécies protegidas.

Problemas de Saúde no Distrito

A fim de servir melhor os utentes dos Serviços de Saúde do Distrito de Viana do Castelo foi assinado um protocolo entre a Administração Regional de Saúde (cuidados primários) e o Hospital Distrital.

Turismo do Alto-Minho

Eleição

No próximo dia 20 de Dezembro efectua-se na sede da Região de Turismo do Alto Minho a eleição de cinco vogais da Comissão Executiva.

Presença em Londres

A Região de Turismo do Alto Minho esteve presente na Feira Internacional de Turismo, que se realizou em Londres, de 28 de Novembro a 2 de Dezembro.

"Galiza/Norte de Portugal"

No dia 26 de Novembro reuniu em Santiago de Compostela, a Comissão Técnica de Trabalho "Galiza/Norte de Portugal" para acertar a concretização destes temas:

1. Caminhos de Santiago Portugueses
2. Produtos turísticos do

Dia Mundial da Paz

Este dia e sua celebração efectua-se no próximo dia 1 de Janeiro de 1991, com o seguinte tema de estudo:

"Se queres Paz, respeita a consciência de todo o homem".

Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas: José David Gomes de Sousa, nosso prezado correspondente de Paderne; José Maria Rodrigues, nosso dedicado colaborador; Arménio Domingues, bom e grande amigo de "A Voz de Melgaço", a trabalhar em França; a CNEP Hill and Knowlton — Agência Internacional de Comunicação; Delegação de Viana da D. G. de Desportos.

Os nossos agradecimentos.

mercado interior

3. Material promo-publicitário tanto para o mercado internacional como para o interno.

4. Mapa Turístico sem fronteiras Galiza/Norte de Portugal 1991.

A RTAM, que apoiou, desde o início, a constituição da Comissão Técnica, irá estar presente, assim como outras Entidades convidadas.

O Gerês em foco

No dia 23 reuniram-se na Estalagem de S. Bento, Terras de Bouro, os Directores e proprietários das unidades hoteleiras do Concelho, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, e a Região de Turismo do Alto Minho para estudo do problema turístico do Gerês.

TAP/ Agentes do Norte

Nuna "quinta" dos arredores de Viana, reuniu-se a Delegação de Transportes Aéreos Portugueses, no Porto, e os seus Agentes.

A Região de Turismo do Alto Minho proporcionou-lhes uma "noite tipicamente minhota".

III Feira de Artesanato

Realizou-se no Mercado Ferreira Borges, do Porto, de 7 a 16 de Dezembro, a III Feira de Artesanato da Região Norte.

A Região de Turismo esteve presente com uma bela amostra do artesanato do Alto Minho.

Natal/1990

A Região de Turismo do alto Minho, a Câmara Municipal de Viana do Castelo e a Associação Comercial da mesma cidade estão a desenvolver grande actividade em ordem a animar o Natal no Alto Minho.

Jornal "A Voz de Melgaço" Nº 930 de 15/12/90

Tribunal Judicial de Arcos de Valdevez

ANÚNCIO

2ª Publicação

O DOUTOR JOSÉ ALCIDES PIRES NEVES MAGALHÃES, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE ARCOS DE VALDEVEZ

FAZ SABER que por despacho de 8 de Novembro de 1990, proferido nos autos do Processo Comum (colectivo) nº 81/90 que o Ministério Público move contra AUGUSTO LOURENÇO CALDAS, solteiro, agricultor, nascido a 24 de Abril de 1967, filho de Abel Lourenço Caldas e de Emília Beites, natural da Freguesia de S. Paio, Comarca de Melgaço, e com última residência conhecida no lugar de Carpinteira, Freguesia, de S. Paio, Comarca de Melgaço, por haver cometido um crime de Furto previsto e punido pelo artº 297º nº1 al. a) e nº 2 al. e) um crime de destruição de documentos previsto e punido pelo artº 231º, ambos do código Penal, foi declarado contumaz, o que implica a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração, sendo ainda decretada a proibição do mesmo arguido obter documentos respeitantes à emigração, certidões e registos junto de autoridades públicas.

Arcos de Valdevez, 9 de Novembro de 1990

O Juiz de Direito

a) José Alcides Pires Neves Magalhães

A Escriturária

a) Madalena Sousa

Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório
Telef. 42525

Igreja - Chaviães
4960 Melgaço

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em
12 MESES, em —
Móveis Castelo
DE

Ramiro de Lima A. Cerqueira
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO
Parque Delfim Guimarães, n.º 7 - 1.º Dto.
— 2700 Amadora
Telef. 4940478

CONSTRUÇÕES DE: JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1.º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

AGOSTINHO & IRMÃO LDA

CONSTRUÇÃO E VENDA DE APARTAMENTOS

Construídos com materiais inovadores, para que a exigência do
conflito térmico no seu interior possa vir a ser assegurada sem
dispêndio excessivo de energia.
Av.ª Norton de Matos, 26-1.º, Sala 5 — BRAGA
Telf. 612287



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço

MELGAÇO -
VALENÇA - VIANA -
BRAGA - PORTO -
LISBOA - ALGARVE



HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

LOCALIDADES							
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada	20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço		20.10	22.50
8.15	15.45	20.05		Monção		19.40	22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		18.55	21.35
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		18.45	21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		18.15	20.55
10.15	17.25	22.00		Braga		18.00	20.40
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão		17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	Partida	16.30	19.10
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	15.00	17.00
13.15	19.15	00.15		Madalena		14.40	16.40
14.40	20.40	01.40		Coimbra		13.30	15.30
16.00	22.00	03.00		Leiria		12.30	14.30
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	Partida	11.00	13.00

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
C - Aos Domingos e Feriados

OBS. - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6.ª, Domingos e Feriados;
De 3.ª a 5.ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2.ª a 6.ª feira, excepto Feriados e 2.ª feira de Páscoa
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Telef. 42157
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Largo da Estação - Telef. 52606
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRUCO - AGÊNCIA DE VIAGENS JUMBO - Telef. 22646
VIANA DO CASTELO - CONFITEARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo
PÓVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627066
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369
LISBOA - Rua dos Bacalhoiros, 16 - C (Campo das Cebolas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
Arcos - Rodoviária do Cauma 66940
Braga - E. Hoteleira do Gerez 22033

Auto Viação Melgaço Lda.

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

LOCALIDADES												
7.20	12.00	5.30	20.00	20.00	Partida	Castro Laboreiro	Chegada	4.15	22.05	14.35	18.30	3.20
8.00	12.30	6.00	20.30	20.30		Melgaço		3.30	21.35	13.55	17.50	2.50
8.20	12.50	6.30	21.00	21.00		Monção		2.50	21.05	13.35	17.30	2.30
8.35	13.05	6.45	21.15	21.15		Valença		2.30	20.50	13.20	17.15	2.15
8.45	13.15	7.00	21.25	21.25		Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10	17.05	2.05
8.55	13.25	7.10	21.35	21.35		Caminha		2.00	20.25	13.00	17.05	1.55
9.10	13.35	7.20	21.45	21.45		Vila Praia de Âncora		1.50	20.15	12.45	16.40	1.40
9.30	13.55	7.35	21.55	21.55		Viana do Castelo		1.35	20.00	12.20	16.20	1.20
9.50	14.15	7.55	22.15	22.15		Esposende		1.15	19.40	12.05	16.00	1.00
10.00	14.25	8.10	22.30	22.30		Póvoa de Varzim		1.00	19.25	12.00	15.50	00.50
10.20	14.50	8.20	22.40	22.40		Vila do Conde		0.50	19.20	11.40	15.30	00.30
10.30	15.05	8.35	23.05	23.05		Matosinhos		0.30	19.00	11.25	15.15	00.15
		8.45	23.20	23.20	Chegada	Porto	Partida	0.15	18.45			
11.00	17.00	9.00	24.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	24.00	17.00	15.00	23.00	
11.15	17.15	9.15	24.15	24.15		Madalena		23.40	16.40	14.40	22.20	
12.40	18.40	10.40	01.40	01.40		Coimbra		22.30	15.30	13.30	21.30	
14.00	20.00	12.00	03.00	03.00		Leiria		21.30	14.30	12.30	20.30	
15.00	21.00	13.00	04.15	04.15	Chegada	Lisboa	Partida	20.00	13.00	11.00	19.00	

EFFECTUAM-SE: A - De 2.ª a 6.ª feira, excepto Feriados e 2.ª feira de Páscoa

B - Aos Domingos e Feriados

C - As 6.ª e 7.ª feiras seguintes a cada feriado, se não for feriado, se não for feriado para a 5.ª feira.

D - Aos Domingos e Feriados

E - As 2.ª Feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6.ª feiras, Domingos e Feriados;

De 3.ª a 5.ª feira o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JORQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materials de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro
MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA

C O D Y

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjo - Paderno - Telex: 42244

4960 MELGAÇO



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20
Telef: 52872 4950 MONÇÃO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães
Telf. 42820
VILA-MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

Notícias do Rio de Janeiro

Aconteceu o segundo encontro dos Melgacenses. No domingo, 11 de Novembro, eu e a Guida desde cedo estávamos na Casa do Minho, enfeitando o salão. Penduramos um grande mapa do concelho de Melgaço e hasteamos a bandeira da nossa terra no mastro colocado no palco. Àquela hora ainda não tinha ninguém para a saudação, por isso tivemos de içar a bandeira e fazer continência ao mesmo tempo. Não saiu lá essas coisas mas também não tinha ninguém para reparar. A Margarida fez a continência com a mão esquerda. Chamei-lhe a atenção e ela alegou que quando andava na escola, a Dona Emília, a professora, deixava fazer com qualquer mão, tinha até criança que fazia com as mãos dos outros.

Enfeitamos o palco e a mesa grande com flores e arbustos que apanhamos na mata. Um grande cartaz na parede dizia: «Os Bombeiros Voluntários de Melgaço precisam de nós. Ajude-os!». As confirmações tinham sido poucas por isso só foram colocados cem lugares. Desta vez a empolgação não foi tão grande. Muitas desculpas por vários motivos, algumas dúvidas e muitas incertezas. Além de cartas com mais de um mês de antecedência, telefonei para cada pelo menos duas vezes. Só não telefonei mais para não acharem que eu estava com interesse exagerado. Poderiam até pensar que estava ganhando alguma coisa com aquilo.

Sei lá... Na verdade algumas faltas foram entristecedoras por se tratar de doença. Depois, o preço cobrado pela Casa do Minho não era brincadeira. Dois mil cruzeiros por pessoa com bebida de parte. Na conjuntura económica actual (que voltou a desgringolar) era puxado. O cardápio, todavia, correspondeu e até valia mais. Meio dia começaram a chagar os convivas e a serem servidos os canapés e os aperitivos. As saudações foram calorosas como sempre. Muitos abraços, risos, e alegria melgacense. Os irmãos António e Armando Pereira, de Cristoval, da empresa «Fiel-Fontão», levaram pacotes de grão-de-bico, feijão preto, trigo de quibe e milho de pipoca, para sortear. Também o melgacense honorário, Adriano Brás, da Empresa «Novadel», enviou três caixas de vinho para a mesma finalidade. Após todos se acomodarem foi servido caldo verde com pão de milho. Em seguida veio arroz «à Braga». Arroz de bacalhau com repolho e feijão branco. Coisa de repetir várias vezes. E finalmente o festejado cabrito à moda de Melgaço. Gente, estava supimpa, ultra sen-sa-cio-nal. Fora feita comida para 150 pessoas e compareceram pouco mais de cem. Ai, já viram. Foi comer, comer e comer cabrito. O encontro, gastronômicamente estava de primeira e de fraternidade mais ainda. De sobremesa foram servidos pasteis de «Santa Clara». Já durante a sobremesa começaram a ser sorteados os brindes que alegraram a cada um que os recebeu. Quasi todo mundo foi contemplado tão grande era o número de artigos. O Manuel Duarte Fernandes Pinto, tal como prometia, apareceu e foi muito festejado. Estava só de passagem por ter outro compromisso. Acho que beliscou alguma coisa, não teve tempo para fazer as honras ao cabrito. Ele está ótimo, bem disposto e transbordando jovialidade. O momento culminante foi a surpresa do concurso. Resolveu-se eleger a «Rainha de Melgaço» do Rio de Janeiro. O mulherio ficou assanhado e a não ser uma ou duas mais envergonhadas, todas aderiram pressurosas. Foram chamadas ao palco para o desfile, as «gatinhas» candi-

datas: Cândida Ranhada, Leonora Ranhada, Dalziza Monteiro, Ernestina Pereira, Lucete Fernandes, Nelma Pereira, Maria Celeste, Zilma Pereira, Duartina Melo, Alcina Alves, Maria Alves, Maria Adelaide, Conceição Igrejas, Luiza Melo, Ana Maria Silva, Ana Ranhada, Amália Paula, Maria Araújo Lourenço, Margarida Igrejas e Glória Meireles. Os jurados incumbidos da difícil tarefa de escolher a representante da beleza melgacense, foram sete jovens neutros, sem ligação familiar com as concorrentes. Durante o desfile e pose especial para os juizes fizeram a avaliação, os aplausos foram calorosos.

Cada família torcendo pela sua representante. Foram recolhidos os votos e proclamada a soberana. A disputa foi acirrada. Todas as candidatas tinham atributos para merecer o primeiro lugar. Foi aclamada «Misse Melgaço do Rio de Janeiro», Alcina Ribeiro Alves. Muito festejada e aplaudida, principalmente pelos filhos Diego e Thiago e o marido Fernando. Cá entre nós que ninguém nos ouve: a candidata coagiu os jurados. Durante a apresentação exibiu-se excessivamente com piruetas, saltos e, acintosamente, em altos brados, pediu para votarem nela.

Mas, pensando bem, até que mereceu. O raio do «avião» continua boazuda.

Na descida do palco todas as candidatas foram brindadas com dois azulejos; um com o Castelo e os dizeres: Melgaço, a primeira terra de Portugal, e o outro, alusivo aos quinhentos anos dos descobrimentos. A confraternização terminaria por aqui não fosse a exigência das mulheres pedindo o desfile dos marmanjos e a eleição do «Mister Melgaço».

Custou para os «gatos» subirem ao palco. Encabulados uns, outros pretextando não estarem trajados a rigor, ainda outros alegando que a barriga ou a careca iria prejudica-los, etc. Ficou estabelecido que a careca e barriga não dava nem tirava pontos; ai todos subiram ao palco.

O desfile, aplaudidíssimo, contou com a beleza e elegância de: António Ranhada Messias, António Monteiro, António Manuel Pereira, António Rodrigues Pereira, Carlos Manuel, António Veloso, Armando Pereira, Carlos Manuel, António Veloso, Armando Pereira, Carlos de Assis, António Carlos, Fernando Alves, José Silva, Elcio Rubem, José Melo, Manuel Pinto da Silva, Mário Ranhada, Miguel de Paula, Narciso Lourenço, António Meireles e este reporter. Os «gatinhos», Marcelo e Marcos, filhos do Veloso, e o Diego e Thiago, filhos do Fernando, foram impedidos de concorrer para que, com sua juventude, não ofuscassem a mocidade dos demais. Aquelas mulheres que exigiram o desfile fizeram questão de serem as juradas. Para quê... Foi a maior marmelada que já se viu!

Papelão! Cada uma votou no seu marido. Resultado: sete melgacenses empatados em primeiro lugar. Só a minha mulher não votou em mim, (sem vergonha), votou no meu primo Elcio. Ah, mas não vai ficar assim, eu vou à forra, se vou! Como protesto não dou os nomes dos pseudos vencedores, considero todos os concorrentes empatados e acabou.

Antes da debandada, terminadas as brincadeiras, foi explicado o motivo daquele cartaz que pedia ajuda para os Bombeiros da nossa terra. Informou-se da existência das listas para angariar donativos em favor da construção do novo quartel. Alguns comprometeram-se a assinar mais tarde mas na hora, nada. O Sr. Agostinho, presidente da casa, aventurou



a hipótese de organizar um arraial cujo lucro revertaria para tal finalidade. Vocês aí, da direcção dos Bombeiros, o negócio por aqui, em matéria de dinheiro continua bravo. Vou fazer outra tentativa e sair por aqui, esperando não perder o meu tempo. Em Março, o mais tardar, vou devolver as listas. Se só contiverem o meu nome, tenham paciência, acreditem que estou fazendo o que me é possível.

O nosso jornal de 1 de Novembro, trazia o resultado dos II Jogos Florais de Melgaço. De parabéns a Câmara Municipal portão meritória promoção que só tende a crescer, de parabéns o jornal pela divulgação e de parabéns os participantes especialmente os vencedores.

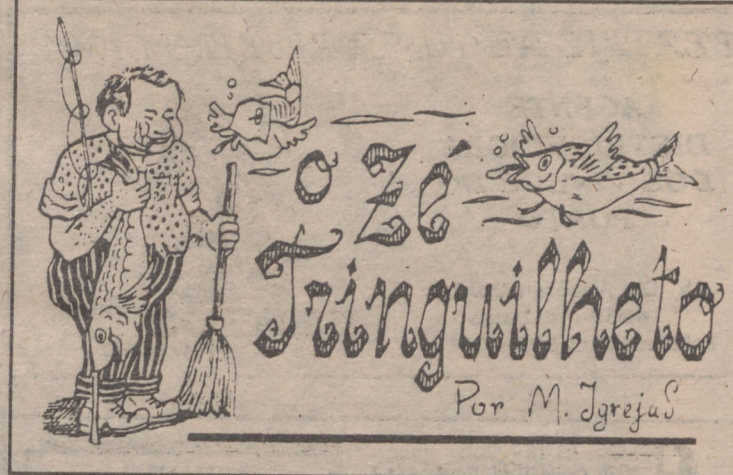
António Estebainha, primeiro em poesia, traduziu magistralmente o sentimento de todos os que deixam a sua terra. Abílio Alves Silva, autor de «Lá Vem D. João!», pareceu um cronista da época que fizesse parte da comitiva do rei. Juro que fiquei com inveja, gostaria de ter escrito aquele texto. Que coisa bonita! Escreveu da Amadora mas deve ser de Melgaço, se não é ficou sendo desde que escreveu aquilo. Gostaria de ver no nosso jornal outros trabalhos desses intelectuais.

Abraços a todos. Esperamos que os próximos jogos Florais sejam anunciados com mais antecedência para os de mais longe tomarem conhecimento a tempo e a horas.

Na hora em que estou escrevendo estas notas ando por aqui borjando, a Maria Fernanda, da família Silva de Remoães. É professora em Viana e veio tomar conta do marido, o Manuel João Correia, que veio a negócios. Na próxima correspondência darei maiores detalhes, por enquanto só posso adiantar que ela tem feito muito sucesso na praia...

Gente de Melgaço, na terra e nas quatro partes do mundo! Outro Natal está à porta e nos encontra com vida! Só isso já é motivo para louvores. Afinal, viver, ainda que em precárias condições, por muito ou por pouco tempo, é uma grande dávida. Compete a cada um usar a sua inteligência para usufruir tudo que o Criador pôs ao seu alcance. Ao comemorarmos mais uma vez o nascimento de Jesus, que Ele nos ilumine e nos inspire a nos bem querer uns aos outros. Não esqueçam de manter as tradições que os nossos pais nos transmitiram. A todos os meus familiares, aos conterrâneos, aos inúmeros amigos que a vida me tem oferecido e aos abnegados, que fazem este jornal, os mais sinceros votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO. Um abraço do Manuel do Augusto do Félix.

Rio, 22-11-990 - M. Igrejas



V

Estava Tringuilheto limpando o tanque do Terreiro. Naquele tempo o chafariz estava no cima do terreiro ao lado da escola e por trás tinha um grande tanque feito com muros de granito, ai com um metro de alto, com água corrente saindo dum cano do chafariz. A finalidade daquele tanque, quando foi construído, devia ser para bebedouro de alimárias e parareservatório no caso de sinistro de incêndio. Mas, naquela altura, a única utilidade do tanque era para o Augusto do Félix e o Ribeiro, os alfaiates das imediações, molharem os panos antes de fazerem as roupas, e para a canalha cair dentro. Era uma tentação irresistível brincar na borda do tanque e, qualquer distração, catrapus, lá caía um rapaz. Valia o Ângelo do Ribeiro, ali ao lado, na alfaiataria do pai que, quando ouvia um maior chacoalhar da água, corria pois já sabia o que era. E sobretudo servia para juntar sujeira no fundo. Como juntava tudo que era detrito. Nunca conseguí saber como aquelas pedras e lixo iam para ali. O chafariz, porém, era o orgulho da gente. Pensando bem, era aquele chafariz uma das poucas manifestações artísticas da vila. Segundo contavam, aquele bonito monumento estava primitivamente na Orada, na antiga estrada, encostado ao muro do quintal do Senhor Barros. Este insigne professor era marido da Don' Ana Barros, a professora de todos nós, pais dessa pleiade de cidadãos que muito oorgulham a nossa terra. Pois quando o professor Barros foi Presidente da Câmara, não sei se nos anos dez ou vinte, mandou mudar aquela peça artística para o lugar de honra onde ficou até pouco tempo atrás. O Zé Tringuilheto de longe em longe esvasiava o tanque e fazia a competente limpeza. Tirava a sujeira dali e ia jogá-la de trás do hospital. Naquele dia estava absorvido nessa tarefa quando Ângelo e os outros oficiais da alfaiataria lhe pediram para contar uma das suas estórias. Era Verão e os alfaiates trabalhavam do lado de fora da porta do tanque.

«— Pois é como vos digo: nunca se viu coisa igual. O rio tinha ficado maluco. Parecia que corria ao contrário. Grande balbúrdia espirrava água para todos os lados e peixes saltando querendo agarrar-se em qualquer coisa. Algum monstro subia o rio querendo abocanhar tudo que era peixe e estes, aterrorizados, fugindo rio acima tentando escapar da catástrofe.

A minha linha, sem saber como, ficou tão esticada que quasi rebentava. Arregalei os olhos não acreditando, por ela começou a subir feita uma cobra, uma lampreia. Uma grande lampreia por sinal. Subiu enroscada na linha, depois pela cana e veio vindo. Foi só pegá-la com a mão e botar no cesto que tinha ao lado. Outra lampreia veio a seguir do mesmo jeito, e do mesmo modo deslizou enroscada na linha e na cana até acabar no cesto. E mais outra veio e ainda mais outra... Reparei que uma data de lampreias estavam fazendo bicha esperando a vez de escapar do monstro subindo a linha. Ia na quinta lampreia quando aquela coisa terrível levantou-se do rio. Ficou em pé meio fora da água, cabeça horrenda com cornos, grandes orelhas soltando fumo e deitando lume pelo nariz. Batia umas asas parecidas com as dos morcegos e soltava uivos aterrorizantes. Fiquei arrepiado quase borrando-me de medo, também o Luís Marmita que estava perto e correu para junto de mim. O monstro, dragão ou lá o que fosse parecia feito de lata. Quando nos viu deixou de perseguir os peixes e veio para nós.

Tomados de pânico ficamos pregados no chão. Num repente passou-me na cabeça que eu já vira aquela coisa monstruosa, medonha, nalgum lugar. Era isso, claro, a coisa horrível era nem mais nem menos que a Cócá. A «santa» Cócá da festa de Monção. Os malandros monçanenses deixaram a coitada presa dum ano para o outro sem lhe dar comida e olha o resultado. Disse ao Marmita o que aquilo era e começamos a berrar: São Jorge, São Jorge, São Jorge, para assustar o dragão. São Jorge é quem vence sempre aquele bicho no dia da festa. Que nada, aquela coisa ficou arrelhiada ainda e de boca aberta vinha para cima de nós a nos engolir. Valeu-nos o Zé do Barral que andava de serviço por ali e vendo-nos perdidos apontou a espingarda e varou-lhe a cabeça duas vezes com tiros certos. O bicharão deu um urro tão grande que estremeceu tudo ao redor, deu três cambalhotas, meia volta, enfiou-se por debaixo da água e foi embora que nem um foguete outra vez para Monção. Quando fordes à festa reparai nos dois buracos que tem na cabeça, foi o Zé do Barral.

Depois de tudo serenado, refeitos do susto fomos ver a cesta e contar as lampreias: Tinha vinte e cinco. Isso porque não couberam mais. Aconteceu que enquanto estávamos entretidos com a Cócá deixei cair a cana e as pobres vieram por conta própria esconder-se na cesta...

Fabuloso este Tio Zé Tringuilheto. Tinha sempre uma nova estória de suas pescarias no Rio Minho.

Um dia andava o Tringuilheto varrendo a Feira Nova, entretido no seu serviço quando um vozerio de mulheres veio dos lados da Misericórdia. Parece que a coisa era por causa de um azeite que uma emprestara à outra para fritar peixe e não devolvera.

Estavam mimoseando-se com os mais bonitos improperios que conheciam. Um grupo de homens formou-se rindo do palavreado das contendoras quando passou por ali a Rosa dos Nabos e chamou a atenção das duas que estavam sendo alvo de chacota. Ai, as duas viraram-se contra a coitada da Rosa e a destratarem. Chamaram-lhe de tudo até de pataqueira. O Tio Zé tinha-se chegado ao grupo de espectadores e comentou para os demais: «— Onde se viu fazerem tanto barulho por causa de peixe frito. Ora, deviam fazer como eu fiz uma vez... — O que você fez Tio Zé?» Perguntaram os outros. Sentaram-se nos degraus da casa do Manuel Mascote e o Tringuilheto desfiou uma de suas grandes peripécias.

«É o que vos digo, rapazes! Foi a maior pesca que já houve por estas bandas. Estava na beira do rio com a minha cana tentando fisgar alguma coisa. Fazia um calorão dos diabos. Nunca tinha feito tanto calor como naquele ano...»
(continua no próximo número).

O Zé do Barral, José Domingues, era Guarda Fiscal, casado com a Tereza do Zóia, minha tia; pais do Edmundo, Torquato, Augusto (Carlota), Fernando (Nando), Maria e Aida. Homenagem a esses meus tios, primos e seus descendentes.

M. Igrejas

ATENÇÃO ASSINANTES NO BRASIL!

O senhor FERNANDO AUGUSTO ALVES está autorizado a receber as importâncias das assinaturas do Rio de Janeiro e do Brasil. Para tanto, os assinantes deverão comprar em qualquer casa de câmbio os escudos competentes e entregar-lhos. Para maiores informações telefone para: 288-9552, à noite. Ou ao Igrejas: 393